

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE GUAPORÉ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

GISLAINE LAZZARI

**DIFERENCIAIS DO COOPERATIVISMO
EM MEIO À PANDEMIA DO CORONA VÍRUS**

**GUAPORÉ RS
2021/2022**

GISLAINE LAZZARI

**DIFERENCIAIS DO COOPERATIVISMO
EM MEIO À PANDEMIA DO CORONA VÍRUS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado ao Curso de Administração da Universidade de Caxias do Sul, como requisito final para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Rosecler Maschio Gilioli.

GUAPORÉ RS

2021/2022

Dedico este trabalho aos profissionais que atuam no setor bancário brasileiro. Dedico também ao meu pai, por acreditar na minha capacidade e por apoiar-me constantemente nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pela educação que me deram e pela dedicação de anos. Minha gratidão ao pai (Valter) por todo apoio e incentivo aos estudos e a busca pela realização dos meus objetivos pessoais e profissionais, sem ele essa conquista não seria possível;

Agradeço ao meu namorado Guilherme pela paciência e compreensão em dias difíceis e por apoiar-me sempre;

Agradeço a Cooperativa de Crédito Sicredi Região dos Vales pela oportunidade diária e por incentivarem a minha formação acadêmica e desenvolvimento profissional;

A todos os professores da Universidade de Caxias do Sul que agregaram conhecimento nessa trajetória acadêmica, em especial a minha orientadora Rosecler Maschio Gilioli pelas orientações no desenvolvimento deste trabalho e inspirar-me como pessoa e profissional.

“Gratidão é um sentimento sério. Quem não é grato aos alicerces que o procedem não é digno do sucesso que o sucede...”.

Augusto Cury

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral: “identificar quais são os diferenciais do cooperativismo que surgiram ou se destacaram a partir da pandemia do corona vírus”. Os objetivos específicos são: identificar e analisar a importância e a representatividade do cooperativismo de crédito para a economia brasileira e mundial; identificar o crescimento das cooperativas de crédito a partir da pandemia; identificar os motivos do crescimento das cooperativas de crédito a partir da pandemia; identificar quais são os diferenciais, benefícios, vantagens do cooperativismo que surgiram ou se destacaram a partir da pandemia do corona vírus. A metodologia de pesquisa é de natureza qualitativa, nível exploratório, estratégias de estudo de casos (Cooperativas de Crédito Sicredi, Sicoob e Cresol), pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. O processo de coleta de dados de forma secundária, através de bibliografias, estudos de casos e embasamento teórico. O processo de análise de dados através de análise de conteúdo e análise de discurso. Os resultados obtidos são: As cooperativas de crédito usam de estratégias voltadas ao associado, no bom atendimento, com taxas justas e com agências físicas nas cidades, podendo estar mais próximos da comunidade e conhecendo melhor as pessoas. As cooperativas avançaram nos últimos anos e podem explorar ainda mais mercado.

Palavras-chave: Mercado financeiro. Pandemia. Cooperativas de Crédito.

ABSTRACT

This study has the general objective: “to identify what are the differentials of cooperativism that emerged or stood out from the corona virus pandemic”. The specific objectives are: to identify and analyze the importance and representativeness of credit unions for the Brazilian and world economy; identify the growth of credit unions from the pandemic; identify the reasons for the growth of credit unions from the pandemic; identify what are the differentials, benefits, advantages of cooperativism that emerged or stood out from the corona virus pandemic. The research methodology is qualitative in nature, exploratory, case study strategies (Credit Cooperatives Sicredi, Sicoob and Cresol), bibliographic research and documental research. The process of collecting data in a secondary way, through bibliographies, case studies and theoretical basis. The process of analyzing data through content analysis and discourse analysis. The results obtained are: Credit unions use strategies aimed at the member, in good service, with fair rates and with physical branches in the cities, being able to be closer to the community and getting to know people better. Cooperatives have advanced in recent years and can explore even more market.

Keywords: Financial market. Pandemic. Credit Cooperatives.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Composição do SFN	19
Quadro 2 - IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna)	25
Quadro 3 - Resumo dos Procedimentos Metodológicos	58
Quadro 4 - Quadro resumo - importância e representatividade do cooperativismo de crédito para a economia brasileira	79
Quadro 5 - Panorama do Cooperativismo de Crédito no Mundo.....	82
Quadro 6 - Diferenciais e vantagens das cooperativas	88

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tipos de Cooperativas	32
Figura 2 - Diferenças entre bancos e instituições financeiras cooperativas	41
Figura 3 - Evolução do número de instituições de cooperativas de crédito autorizadas	43
Figura 4 - Número e distribuição das sedes de cooperativas de crédito por UF (junho/2019)	44
Figura 5 - Índice da inflação da Covid x Índice da inflação oficial	46
Figura 6 - Índice de Inflação por segmento em 2020	47
Figura 7 - Crescimento das Cooperativas de Crédito.....	49
Figura 8 - Projeção do crédito das cooperativas filiadas a central	49
Figura 9 - Crescimento do Cooperativismo – dinheiro emprestado pelas cooperativas de crédito em relação a outras instituições financeiras	50
Figura 10 - Centro Administrativo do Sicredi.....	60
Figura 11 - Máquina de cartão	62
Figura 12 - Aplicativo Sicredi.....	63
Figura 13 - Marca Sicredi	64
Figura 14 - Fachada agência Sicoob.....	66
Figura 15 - Cartões Sicoobcard.....	68
Figura 16 - Aplicativo Sicoob.....	69
Figura 17 - Marca do Sicoob	69
Figura 18 - Fachada Cresol.....	71
Figura 19 - Cartões	73
Figura 20 - Marca da cooperativa Cresol	74
Figura 21 - Saldo das operações de crédito das cooperativas no SFN.....	76
Figura 22 - Carteira de Crédito das Cooperativas de Crédito	77
Figura 23 - Movimento Cooperativista no Mundo.....	80
Figura 24 - Variação de unidades de atendimento cooperativo e agências bancárias	85
Figura 25 - Unidades de atendimento cooperativo e agências bancárias	85

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 TEMA, PROBLEMA DO ESTUDO, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA	14
2.1 TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO	14
2.2 OBJETIVOS DO TRABALHO	14
2.2.1 Objetivo Geral	14
2.2.2 Objetivos Específicos	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	18
3.1.1 Órgãos Regulamentares do Sistema Financeiro Nacional	20
3.1.1.1 Conselho Monetário Nacional (CMN)	20
3.1.1.2 Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)	20
3.1.1.3 Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC)	21
3.1.2 Entidades que supervisionam o Sistema Financeiro Nacional (SFN)	21
3.1.2.1 Banco Central do Brasil (Bacen)	21
3.1.2.2 Comissão de Valores Mobiliários (CVM)	22
3.2 SUBSISTEMA DE INTERMÉDIO FINANCEIRO	24
3.2.1 Instituições Bancárias	24
3.2.2 SBPE - Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo	26
3.2.3 Instituições Auxiliares	26
3.2.4 Instituições Não Financeiras	27
3.2.5 Instituições Financeiras não Bancárias	28
3.3 CONCEITOS DE COOPERATIVISMO	30
3.4 CONCEITOS DE COOPERATIVISMO DE CRÉDITO	32
3.5 ASSOCIADO	34
3.5.1 Conceitos de Associado	34
3.5.2 Direitos e deveres dos associados	34
3.5.3 Capital social nas cooperativas	36
3.6 CARACTERÍSTICAS, FINALIDADES, OBJETIVOS DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO	36
3.7 VALORES E PRINCÍPIOS QUE REGEM O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO	38
3.8 NATUREZA JURÍDICA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO	39

3.9 IMPORTÂNCIA E REPRESENTATIVIDADE DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA.....	41
3.10 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS	44
3.11 CRESCIMENTO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO A PARTIR DA PANDEMIA DO CORONA VÍRUS.....	48
4 METODOLOGIA	52
4.1 DELINEAMENTO	52
4.1.1 Natureza: Qualitativa.....	53
4.1.2 Nível: Exploratório	53
4.1.3 Estratégias: Estudo de caso, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental	54
4.2 PROCESSO DE COLETA DE DADOS	55
4.3 PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS	56
4.4 SÍNTESES DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	57
5 DESCRIÇÃO DAS EMPRESAS PESQUISADAS	59
5.1 COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI.....	59
5.1.1 A trajetória do Sicredi	59
5.1.2 Missão, Visão, Valores.....	60
5.1.3 Site.....	61
5.1.4 Produtos/Serviços.....	61
5.1.5 Marca	64
5.2 COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB.....	64
5.2.1 A trajetória do Sicoob	65
5.2.2 Missão, Visão, Valores.....	66
5.2.3 Site.....	67
5.2.4 Produtos/Serviços.....	67
5.2.5 Marca	69
5.3 COOPERATIVA DE CRÉDITO CRESOL.....	70
5.3.1 A trajetória da Cresol	70
5.3.2 Missão, Visão, Valores.....	71
5.3.3 Site.....	72
5.3.4 Produtos/Serviços.....	72
5.3.5 Marca	73

6 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E RESULTADOS DO ESTUDO	75
6.1 IMPORTÂNCIA E REPRESENTATIVIDADE DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA.....	75
6.2 IMPORTÂNCIA E REPRESENTATIVIDADE DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO PARA A ECONOMIA MUNDIAL.....	80
6.3 CRESCIMENTO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO A PARTIR DA PANDEMIA	82
6.4 MOTIVOS DO CRESCIMENTO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO A PARTIR DA PANDEMIA.....	84
6.5 DIFERENCIAIS, BENEFÍCIOS, VANTAGENS DO COOPERATIVISMO QUE SURTIRAM OU SE DESTACARAM A PARTIR DA PANDEMIA DO CORONA VÍRUS	87
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
7.1 IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS	91
7.2 LIMITAÇÕES.....	91
7.3 SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS.....	91
REFERÊNCIA	93

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge em meio à pandemia causada pelo Corona vírus (Covid-19), mudando o cenário econômico e social nos últimos meses, afetando como um todo a vida da população mundial. O impacto provocado por essa pandemia vem trazendo diversas alterações nos mais diversos setores, tanto nacional quanto internacional. Com o setor financeiro não foi diferente, a tecnologia avançou nesse segmento, novas formas de atendimento passaram a serem aderidas e uma nova percepção de negócio e importância foram geradas.

Para o mundo dos negócios, a pandemia afetou severamente, muitas empresas encerram suas atividades ou tiveram que se adaptarem a trabalhos remotos, receitas diminuídas, prejuízo e entre outras situações desafiadoras. (DELOITTE, 2020). Segundo SEBRAE (2020), 31% das empresas mudaram o seu funcionamento e 58,9% interromperam suas atividades temporariamente em 2020.

Os impactos socioeconômicos ocasionados pela pandemia gerou uma demanda por respostas por parte do governo e também das instituições financeiras, deu-se a busca por soluções imediatas para a sobrevivência das atividades empresárias. Segundo o Portal do Cooperativismo Financeiro (2020), na busca por taxas e facilidades ao crédito, as cooperativas de créditos mostraram-se um diferencial de ser mais simples, ser mais justas em taxas, maior facilidade para aquisição ao crédito, são instituições que se preocuparam com um serviço financeiro eficaz e crédito saudável e sustentável aos seus associados.

Frente ao cenário de pandemia, em que o isolamento social é a principal estratégia, muitas empresas precisaram encerrar seus trabalhos ou interromper temporariamente suas atividades, afetando de forma direta na redução ou não recebimento de receitas. Em momento de dificuldade de honrar com seus compromissos as empresas buscaram procurar por instituições financeiras. Diante do que foi exposto, estabelece como problemática: Diferencias do cooperativismo meio a pandemia do corona vírus.

Com o intuito de atingir esse objetivo, o trabalho foi dividido em seis tópicos, sendo o primeiro a introdução presente. O segundo capítulo apresenta o tema, problema, objetivos e justificativa do trabalho.

O terceiro capítulo apresenta as teorias que envolvem o sistema financeiro nacional, as teorias do cooperativismo, as características das cooperativas de crédito,

a contextualização sobre a pandemia do corona vírus e o crescimento das cooperativas de crédito em meio ao Covid-19.

No quarto capítulo será abordada a metodologia utilizada para a elaboração do trabalho.

No quinto capítulo, o foco é direcionado para as cooperativas de crédito brasileiras, sendo Sicredi, Sicoob, e Cresol. Apresentando dados, números e a histórica de cada cooperativa.

No sexto capítulo é apresentado a coleta de dados e o resultado do estudo, isto é, a apresentação dos diferenciais cooperativos em meio à pandemia Corona Vírus, evidenciando as ações que fizeram com que as cooperativas alavancassem e conquistassem novos negócios.

No sétimo capítulo são relatadas as considerações finais, destacando-se os principais pontos avaliados nos diferenciais cooperativos, os motivos e ações relevantes do Sicredi, Sicoob e Cresol.

2 TEMA, PROBLEMA DO ESTUDO, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

Neste capítulo serão apresentados itens como tema e problema do estudo, objetivos do trabalho e justificativa.

2.1 TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO

Nesta seção serão abordados o tema do estudo e o problema de pesquisa.

O tema desse estudo está definido como: “diferenciais do cooperativismo em meio à pandemia do corona vírus”.

O problema desse estudo é: “quais são os diferenciais do cooperativismo que surgiram ou se destacaram a partir da pandemia do corona vírus?”

Aqui, foram delineados os tópicos mais importantes deste estudo.

2.2 OBJETIVOS DO TRABALHO

Nesta etapa serão descritos o objetivo geral e os objetivos específicos dessa pesquisa.

2.2.1 Objetivo Geral

Entende-se um objetivo como algo que se pretende conquistar e ter sua clara definição, isso é fundamental para o andamento da pesquisa. Existem métodos criteriosos na caracterização dos objetivos como: coerência ao trabalho, acessível ao entendimento, exatidão e praticável. (TOZONI-REIS, 2009).

O objetivo geral, de acordo com Gil (2010, p. 13), “representa um passo importante para a operacionalização da pesquisa e para esclarecer acerca dos resultados esperados”.

Deste modo, o objetivo geral do trabalho proposto é:

“Identificar quais são os diferenciais do cooperativismo que surgiram ou se destacaram a partir da pandemia do corona vírus”.

Entende-se que a delimitação do objetivo geral é importante para o levantamento dos resultados da pesquisa.

2.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos expressam uma maneira mais consistente e concreta, tendo a missão de intermédio e ferramental, que possibilita, de um ponto, conquistar o objetivo geral e de outro ponto, colocar em prática as ocorrências específicas. (MARCONI; LAKATOS, 2010). Para Ferrarezi Junior (2011, p. 51) os objetivos específicos são “objetivos de cada passo do projeto, que permitem que o objetivo geral seja alcançado”.

Com o intuito de almejar o objetivo geral apresentam-se os objetivos específicos:

- a) Identificar e analisar a importância e a representatividade do Cooperativismo de crédito para a economia brasileira e mundial;
- b) Identificar o crescimento das cooperativas de crédito a partir da pandemia;
- c) Identificar os motivos do crescimento das cooperativas de crédito a partir da pandemia;
- d) Identificar quais são os diferenciais, benefícios, vantagens do cooperativismo que surgiram ou se destacaram a partir da pandemia do corona vírus.

Finaliza-se a relação de objetivos específicos para o desenvolvimento deste trabalho.

2.3 JUSTIFICATIVA

O cooperativismo ao longo dos anos vem crescendo e se destacando no mundo, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, gerando mais oportunidades para a população e buscando uma melhor qualidade de vida. O cooperativismo está presente em vários segmentos, sendo eles na agricultura, indústrias, crédito e entre outras. (BORTOLI, 2016).

“Um dos grandes desafios do cooperativismo é fazer com que os associados realmente assumam a cooperativa como sendo sua, exercendo seus direitos e deveres, e não apenas usufruindo dos produtos e serviços que lhes convêm”. (PORTAL DO COOPERATIVISMO, 2015).

As cooperativas de crédito vêm conquistando ainda mais seu espaço no mercado financeiro, onde as mesmas procuram captar recursos no mercado para

financiar seus associados e cooperados, assegurando que suas movimentações com a instituição financeira gere o desenvolvimento local, reinvestindo recursos na comunidade, beneficiando seus associados, que os menos possuem o papel de dono do negócio. (BORTOLI, 2016).

A crise causada pelo vírus conhecido como corona vírus resultou no atual cenário mundial, uma pandemia que tomou proporções astronômicas, que provocou significativos impactos na economia mundial, havendo a paralização nas cadeias produtivas, redução do mercado de trabalho e a demanda reduzida em todo o mundo. (BACEN, 2020).

A causa gerada pela pandemia afetou significativamente os negócios, muitas empresas aderiram ao trabalho remoto, algumas tiveram suas receitas reduzidas e levarão algum tempo até estabilizar sua liquidez e capital de giro. (DELOITTE, 2020). Comprovando está realidade em uma pesquisa do SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas em 2020 mostrou que 31% das empresas mudaram o funcionamento e 58,9% tiveram que interromper suas atividades temporariamente. (SEBRAE, 2020).

Segundo o Portal do Cooperativismo Financeiro (2020), as cooperativas de crédito buscaram apoiar os empresários nesta fase difícil de pandemia, ofertando e facilitando os acessos ao crédito. As cooperativas tiveram posicionamentos que fizeram toda a diferença, trabalharam com taxas mais competitivas, facilidades para aquisição de crédito, disponibilizaram acesso aos seus cooperados de forma sustentável e ofereceram serviços financeiros adequados para cada público.

Diante de um cenário de pandemia, onde muitas empresas precisaram fechar suas portas e o isolamento social ainda permanece, onde muitas instituições financeiras reduziram seus horários de atendimento para a comunidade, cria-se então a justificativa deste trabalho, entender os diferenciais das cooperativas de crédito, e diante de seus diferenciais quais foram seus crescimentos em meio à pandemia mundial.

O presente trabalho se justifica então, pela carência em informações referentes aos diferenciais das cooperativas de crédito em meio a pandemia corona virus, aclarando informações que possibilitem desenvolver um alicerce sólido, proporcionando o entendimento do conteúdo, com a intenção de que o público atraído consiga compreender de forma geral quais são os diferenciais das cooperativas de crédito, com base em números e dados das cooperativas atuantes no Rio Grande do

Sul, desenvolvendo uma base com dados sólidos referente às cooperativas de crédito Sicredi, Sicoob e Cresol.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o referencial teórico em termos de sistema financeiro nacional, subsistema de intermédio financeiro, conceitos de cooperativismo, conceitos de cooperativismo de crédito, o associado, características, finalidades, objetivos de uma cooperativa de crédito, valores e princípios que regem o cooperativismo de crédito, sua natureza jurídica, importância e representatividade do cooperativismo de crédito para a economia brasileira, contextualização sobre a pandemia do corona vírus e por fim, crescimento das cooperativas de crédito a partir da pandemia do corona vírus.

3.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O sistema financeiro, segundo Lemes Junior et al. (2010) e Hillbrecht (1999) é considerado a junção de negociadores que correspondem os que protegem os recursos. Engloba os intermediários, sendo sua função fundamental a de usufruir de recursos dos agentes que possuem superávit, quer dizer que são os que dispõem de recursos que passam do limite considerado normal, sobrando recursos. Com isso, os que possuem valores podem aplicar e aos agentes deficitários conseguem recursos por meios de empréstimos. Desta forma, o sistema financeiro consegue assumir posições diferentes, conforme for o tipo de intermédios de recursos produzidos.

Para reforçar o conceito, Silvério (2009) e Assaf Neto (2006) dizem que é a agrupação de vários mercados de tamanhos e demandas diferentes que fazem parte junto ao Banco Central, ainda de bancos que são de investimentos e comerciais, fundos de investimentos, corretoras, companhias seguradoras e bolsas de valores.

O sistema financeiro nacional (SFN) é o agrupamento de instituições que fazem o fluxo dos movimentos da economia através dos tomadores e aplicadores. É formado por todas as instituições privadas e públicas que atuam no mercado financeiro no Brasil, as quais devem obrigações a um dos órgãos normativos, sendo eles o Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPCC), o Conselho Monetário Nacional (CMN) ou o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP). (TAVARES, 2014).

Conforme Brasil (1964) O SFN iniciou através da montagem da Lei n. 4.595, de 31 de dezembro de 1964, chamada como Lei da Reforma Bancária, criando a CMN.

Posteriormente, foi editada a Lei n. 4.728, de 14 de julho de 1965, reconstruindo o mercado de capitais. (BRASIL, 1965).

Conforme o Banco Central do Brasil (Bacen, 2021a), o SFN é integrado por órgãos normativos, operadores e entidades supervisoras. Esses órgãos normativos são as instituições que fazem a edição das normas que comandam o sistema financeiro, a entidade supervisora tem a obrigação de fiscalizar as operações e os operadores são as instituições que exercem o intermédio de recursos financeiros.

A seguir, o Quadro 1 que demonstra a composição do SFN.

Quadro 1 - Composição do SFN

Órgãos normativos	Entidades supervisoras	Operadores			
Conselho Monetário Nacional (CMN)	Banco Central do Brasil (Bacen)	Instituições financeiras captadoras de depósitos à vista	Demais instituições financeiras Bancos de Câmbio	Outros intermediários financeiros e administradores de recursos de terceiros	
	Comissão de Valores Mobiliários (CVM)	Bolsas de mercadorias e futuros	Bolsas de valores		
Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)	Superintendência de Seguros Privados (Susep)	Resseguradores	Sociedades seguradoras	Sociedades de capitalização	Entidades abertas de previdência complementar
Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC)	Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc)	Entidades fechadas de previdência complementar (fundos de pensão)			

Fonte: Tavares (2014, p. 22).

Todas essas instituições que formam o SFN exercem suas funções no Mercado Financeiro. (CARVALHO, 2014). Os órgãos Regulamentares do Sistema Financeiro Nacional estão a seguir.

3.1.1 Órgãos Regulamentares do Sistema Financeiro Nacional

Os órgãos normativos do Sistema Financeiro Nacional (SFN) são: Conselho Monetário Nacional (CMN), Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC). (CARVALHO, 2014; TAVARES, 2014).

3.1.1.1 Conselho Monetário Nacional (CMN)

O CMN construído pela Lei n. 4.595 de 1964 que é cumpridor pela emissão de procedimentos e diretrizes de modo geral para que se tenha um bom funcionamento do SFN, que cabe: conciliar a quantidade dos meios de pagamentos; monitorar internamente e externamente os valores da moeda e a estabilidade do balanço de pagamentos; guiar a aplicação dos recursos das instituições financeiras; oportunizar o aprimoramento das instituições e das ferramentas financeiras; cuidar da liquidez e solvabilidade das instituições financeiras; organizar as políticas monetárias, de orçamento, de crédito e da dívida externa e interna do Brasil. No momento, o CMN possui como membros o ministro da Fazenda (ocupando a função de presidente), o ministro do Orçamento, Planejamento e Gestão e também o presidente do Bacen. (TAVARES, 2014; ASSAF NETO, 1999; CARVALHO, 2014).

3.1.1.2 Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)

Segundo Tavares (2014) e Carvalho (2014) o CNSP é integrado pelo Decreto-Lei n. 73, em 21 de novembro de 1966, é o órgão titulado por firmar as condutas e normas da política de seguros privados; monitorar e regular a constituição, o desempenho, a organização e a fiscalização dos órgãos reguladores que executam tarefas que devem satisfação ao Sistema Nacional de Seguros Privados (SNSP), como praticar as penalidades antevistas; firmar as peculiaridades gerais dos contratos de seguro; previdência privada de modo aberto e capitalizada; constituir as diretrizes totais das operações de resseguro; preceituar os critérios de constituição das comunidades seguradoras, das sociedades de capital e das instituições seguradoras, das sociedades que fazem capitalização e das instituições de previdência privada abertas, com os limites legais fixados e técnicos das referentes operações; doutrinar

a corretagem de seguros e ocupação de corretor. O CNSP é formado por determinados integrantes: o ministro da Fazenda (que executa o cargo de presidente), o superintendente da Superintendência de Seguros Privados (Susep) (sendo vice-presidente), e os exemplares dos ministérios da Justiça e da Previdência Social, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Bacen.

3.1.1.3 Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC)

O CNPC é um órgão dirigente que possui membros de autonomia igualitária que integra o Ministério da Previdência Social e monitora o regime de previdência complementar que são operados pelas instituições fechadas dessa previdência, que são conhecidos como fundos de pensão. Sendo alinhado pela Lei n. 12.154, de 23 de dezembro de 2019, que iniciou a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), e também através do Decreto n. 7.123, de março de 2010, o CNPC é regido pelo ministro da Previdência Social e formado por exemplares da Previc, Casa Civil da Presidência da República, Secretária de Políticas de Previdência Complementar (SPPC), das instituições fechadas de previdência complementar, ministérios do Planejamento e da Fazenda, Gestão e Gestão, instituidores e patrocinadores de projetos de privilégios destas e de outros participantes e acompanhados desses determinados projetos. (CARVALHO, 2014; TAVARES, 2014).

3.1.2 Entidades que supervisionam o Sistema Financeiro Nacional (SFN)

O Banco Central do Brasil (Bacen) e a CVM são as entidades que supervisionam o Sistema Financeiro Nacional (SFN) e são vinculadas ao Conselho Monetário Nacional (CMN). (TAVARES, 2014).

3.1.2.1 Banco Central do Brasil (Bacen)

Segundo Neto (1999) e Tavares (2014) o Bacen é o principal executor das indicações do CMN e o cumpridor por assegurar o poder de compra da moeda nacional. Tem objetivo de cuidar da melhor liquidez da economia, conservar as reservas internacionais em um melhor nível de adequação, incentivar a elaboração de

poupança e zelar pelo equilíbrio e promoção do duradouro aperfeiçoamento do SFN. Para conquistar esses objetivos o Bacen possui as principais atribuições:

- a) Emissão de moeda metálica e papel-moeda, também a realização dos serviços que acontecem nesse meio circulante;
- b) Receber o recolhimento de forma voluntária ou compulsória das instituições bancárias e financeiras;
- c) Realizar operações vinculadas a empréstimos e redesconto às instituições financeiras;
- d) Estruturação da realização dos serviços de compensação de cheques e também de outros documentos;
- e) Execução nos processos de venda e compra de títulos públicos federais;
- f) Administração do mercado de crédito;
- g) Concessão da fiscalização e do funcionamento das entidades financeiras;
- h) Local das condições para o trabalho de qualquer função de direção nas instituições financeiras;
- i) Monitoramento da intervenção de outras empresas no campo financeiro e de capitais;
- j) Administração do movimento de capitais no país que são estrangeiros.

O Banco Central tem vínculo com o Ministério da Fazenda, tendo uma autarquia Federal, e foi formado pela Lei 4.595, em 31 de dezembro de 1964, estabelecendo as suas atribuições e capacidades. (BACEN, 2021b).

3.1.2.2 Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

Conforme Tavares (2014) e Assaf Neto (1999) menciona a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) foi elaborada pela Lei 6.385, de 7 de setembro de 1976, como autarquia relacionada ao Ministério da Fazenda, cumpridor por expandir, regulamentar, monitorar e supervisionar o mercado de valores mobiliários nacional, figurados pelos emissores de debêntures (título de crédito que é representativo de empréstimo que uma instituição faz juntamente com terceiros, assegurando seus possesores direito em objeção a emissora, nas conjunturas constantes da escritura de emissão), ações, partes que se beneficiam, *Commercial Papers* (CP) e demais

títulos. Tendo a administração feita por um presidente e quatro diretores que foram nomeados através do presidente do país, seu exercício engloba três categorias de agentes de mercado: investidores/aplicadores, as entidades financeiras e as sociedades que emitem títulos mobiliários. Também a CVM tem o dever de inspecionar a atividade das bolsas de valores, de futuros e de mercadorias, as companhias que atuam no mercado de balcão organizado e as companhias de compensação e liquidação das operações no mercado de capitais. Para conquistar esses propósitos, é cumpridor por:

- a) Garantir o trabalho de forma eficiente e assíduo dos mercados de balcão e de bolsa;
- b) Preservar e assegurar os proprietários de valores imobiliários;
- c) Impedir qualquer meio de fraude ou exercer um ato de controle no mercado;
- d) Certificar o cumprimento de exercícios comerciais justos no mercado de valores mobiliários;
- e) Incentivar a construção de poupança e a realização de aplicações em valores mobiliários;
- f) Viabilizar o crescimento e o andamento de forma eficiente e regulada do mercado de ações;
- g) Instigar as aplicações duradouras em ações do capital social das entidades abertas.

Para finalizar, o CVM possui um mapa estratégico, que tem como propósito zelar por um bom funcionamento, pela honestidade e integridade, e pelo desenvolvimento do mercado de capitais, impulsionando o equilíbrio entre determinação dos agentes e a concreta proteção dos investidores. Quer ser reconhecida pela comunidade como uma instituição indispensável, com muita credibilidade e competente para monitorar o bom funcionamento do mercado, cuidar dos investidores e cooperar de forma positiva para o desenvolvimento do Brasil. (CVM, 2021).

3.2 SUBSISTEMA DE INTERMÉDIO FINANCEIRO

Segundo Rocha (2008) a função dos bancos econômicos é exercer o intermédio financeiro, para que os agentes possam ter informações necessárias. Com isso, a vivência deste intermediador resulta a companhia metodizada para fazer determinada função que gera resultados positivos na economia, justificando assim ter grandes intermediários, possuindo diversas operações do setor.

Neste subsistema, que também é chamado de operativo, é constituído por instituições bancárias e não bancárias que trabalham nas operações de intermédio no mercado financeiro. Essa divisão será abordada nos próximos tópicos abaixo, sendo: instituições Bancárias, Não Bancárias, Sistema de Poupança e Empréstimo – SBPE, Auxiliares e instituições Não Bancárias. (ASSAF NETO, 1999).

3.2.1 Instituições Bancárias

Conforme Assaf Neto (1999), as instituições bancárias compõem os Bancos Múltiplos, Bancos Comerciais e Caixas Econômicas.

Os bancos comerciais são instituições financeiras compostas de forma obrigatória sob um formato de sociedade anônima. Trabalham com operações de crédito que normalmente são de curto prazo, e assim, atendem operações para empresas que precisam de recursos para capital de giro. Bancos comerciais possuem a capacidade de criar moeda, moeda escritural, sendo em depósitos à vista buscada no mercado. (ASSAF NETO, 1999).

Segundo Assaf Neto (1999) os bancos comerciais possuem como uma importante atividade a prestação de serviço, como transferência de fundos, efetuação de pagamentos de cheques, várias cobranças, ordens de pagamentos, acolhimento de tarifas e impostos, funções de câmbio e etc.

As funções predominantes das instituições bancárias comerciais são operações de crédito rural, crédito pessoal, crédito através de desconto de títulos, cheques especiais, etc. Os recursos que entraram nessas instituições são, de forma geral, dos depósitos a prazo e a vista, operações de câmbio, processos de redescontos e auxílio financeiro. (ASSAF NETO, 1999).

Através do volume de comercialização, os bancos são relacionados em bancos de varejo, que normalmente fazem negócio com inúmeros clientes, não

possuindo muitos critérios com relação a renda; e tem os bancos de negócios, que já são apontados para operações financeiras maiores, com uma quantidade menor de clientes, mas com poder aquisitivo mais alto. (ASSAF NETO, 1999).

Segundo Banco Central do Brasil (2021c) o quadro a seguir apresenta as 5 instituições em destaque em curto prazo.

Quadro 2 - IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna)

IGP-DI		Erro	IGP-M		Erro
1	Banco Itaú S.A.	0,0733	1	Banco Itaú S.A.	0,0883
2	SPX Capital	0,0883	2	Bahia Asset Management	0,1133
3	Banco Bradesco S.A.	0,1158	2	Haitong Banco de Investimento do Brasil	0,1133
4	Santander Asset Management	0,1200	4	Tendências Consultoria Integrada	0,1367
5	Banco Cooperativo SICREDI S.A.	0,1350	5	Banco Cooperativo SICREDI S.A.	0,1383
5	Caixa Asset	0,1350			

IPCA		Erro
1	Ethica Asset Management	0,0583
2	Funcef - Fund. Economiários Federais	0,0584
3	JGP Gestão de Recursos	0,0633
4	M. Safra	0,0657
5	BTG Pactual Asset	0,0683
5	Pezco Economics	0,0683
5	Vintage Investimentos	0,0683

Tabela 1
Instituições Top 5 - Curto Prazo
fevereiro de 2018

Instituições Top 5 - fevereiro de 2018

9 de março de 2018

O Departamento de Estatísticas (Dstat) anuncia as instituições Top 5 de fevereiro de 2018, entre as participantes da pesquisa de expectativas de mercado.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Fonte: Banco Central do Brasil (2018c).

O IPCA é o Índice de Preços ao Consumidor, é medido todos os meses pelo IBGE. O IGP-DI é o Índice Geral de Preço – Disponibilidade Interna, é uma versão do IGP, sendo medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), registrando a inflação dos preços de bens e serviços finais até matérias-primas agrícolas. O IGP-M é o Índice Geral de Preços do Mercado, sendo uma versão do IGP-M, sendo medido também pela FGV, registrando a inflação de preços desde as matérias-primas agrícolas, também industriais até bens e serviços finais. (ECONOMIA, 2007).

3.2.2 SBPE - Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo

Segundo Dias (2009) e Assaf Neto (1999) o sistema financeiro habitação ficou formado basicamente pelas instituições que fazem parte do SBPE, sendo elas: sociedades de crédito imobiliário, Caixa Econômica Federal, bancos múltiplos e associações de poupança e empréstimos. A conquista de recursos (*funding*) dessas instituições financeiras é apontada, maiormente, pelos fundos oriundos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e pelas cadernetas de poupança.

3.2.3 Instituições Auxiliares

De acordo com Assaf Neto (1999) as bolsas de valores são associações civis que não possuem fins lucrativos, sendo formado seu patrimônio através de títulos patrimoniais obtidos por seus membros, as sociedades corretoras. São mantidas as bolsas em um lugar que se possa negociar os títulos e valores mobiliários de pessoas privadas e jurídicas públicas. Para tal, é necessário mostrar todas as condições básicas para o funcionamento excelente dessas operações e transações, sendo como o controle, a organização e a fiscalização.

O funcionamento das bolsas de valores tem como objetivo proporcionar liquidez aos títulos comercializados, executando através de pregões contínuos. Possui a obrigação da fixação do justo valor, constituído por acordo de mercado por meio de procura e oferta. Impõem-se às bolsas também, a exercer em um menor prazo possível e com maior amplitude, a disseminação de todas as operações cumpridas. (ASSAF NETO, 1999).

Segundo Assaf Neto (1999) o chamado mercado de balcão realiza, de forma geral, as operações com papéis diferentes, não sendo necessário ter registro na bolsa. Exemplos: ações de empresas que não foram registradas na bolsa, títulos patrimoniais de diversas associações, e demais espécies de títulos. O mercado de balcão não tem local físico para exercer seu trabalho, as negociações podem ser feitas via telefone.

As sociedades corretoras são instituições que exercem, de forma exclusiva, o intermédio financeiro nos pregões das bolsas de valores, essas são associadas de antemão na obtenção de um título patrimonial. Abaixo alguns direitos que são de competência das sociedades corretoras, conforme Assaf Neto (1999):

- a) Proporcionar ou colaborar com lançamentos de ações públicas;
- b) Controlar e custodiar as carteiras de valores mobiliários e de títulos;
- c) Arrumar e controlar clubes de investimentos e os fundos;
- d) Executar operações de intermédio de títulos e valores mobiliários, por conta de terceiros ou própria;
- e) Por conta própria ou de terceiros, fazer as operações de venda e compra de metais preciosos;
- f) Por conta de terceiros ou própria, trabalhar em bolsas de mercadorias e futuros;
- g) Trabalhar como intermediadora na venda e compra de moeda, operações de câmbio;
- h) Proporcionar assessoria em operações inerentes ao mercado financeiro.

Conforme Assaf Neto (1999) existem as sociedades distribuidoras, que são instituições que fazem o intermédio de valores imobiliários e títulos, sendo muito parecidas com as corretoras. Com relação as operações, abaixo as típicas dessa instituição:

- a) Aplicação por conta de terceiros ou própria em títulos e valores imobiliários, sendo de renda variável ou fixa;
- b) Processos e operações no mercado aberto;
- c) Envolvimento nos lançamentos públicos de ações.

Para finalizar, existem os agentes autônomos de investimento, que são pessoas físicas aptas e credenciadas pelas instituições financeiras de intermédio (distribuidoras, financeiras, bancos e corretoras) para trabalharem na função de títulos e valores imobiliários e demais serviços do mercado financeiro, atuando através de comissionamento. Esses profissionais são monitorados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários e o Banco Central. (ASSAF NETO, 1999).

3.2.4 Instituições Não Financeiras

De acordo com Assaf Neto (1999) as sociedades de fomento comercial – *factoring* – são companhias comerciais não financeiras que trabalham através da obtenção de duplicatas, cheques e demais, sendo parecido com as operações de

descontos bancários. A grande diferença é o risco do título em questão, pois passa a responsabilidade para a empresa de *factoring*, de forma exclusiva, assim a empresa-cliente se exime do compromisso de recebimento.

O *factoring* não é reconhecido como um processo financeiro de crédito, mas sim uma transferência de uma empresa produtora para o *factor*, isso significa que é uma obtenção de valores que se recebe, incluindo o risco do pagamento dessas operações. A principal fonte de recurso de uma *factoring* é seus próprios fundos e os empréstimos bancários. (ASSAF NETO, 1999).

3.2.5 Instituições Financeiras não Bancárias

As instituições chamadas de não bancárias são as que não podem emitir moeda ou meios de pagamentos. Existem os bancos de investimento, esses bancos são municiadores de créditos de longo e médio prazo, preenchendo os agentes que precisam de recursos para investir em capital fixo ou capital de giro. Isso funciona como um agente financiador, sendo principalmente, para operações com maiores escalas, como transferir recursos oficiais de crédito, repasses de recursos vindos do exterior, processos de subscrição públicas, os valores imobiliários e financiamentos de produtos para a produção de profissionais autônomos. (ASSAF NETO, 1999).

Segundo Assaf Neto (1999), os bancos de investimento podem executar diversos serviços, sendo eles: fianças, avais, administração de valores mobiliários, custódias, administração de carteira de títulos, etc. Os bancos de investimento não possuem apenas recursos próprios, mas sim recursos gerados de terceiros, sendo o principal o certificado de depósitos bancários (CDB), comercialização de cotas de fundos de investimentos, empréstimos no mercado interno e externo, etc.

Existem os bancos de desenvolvimento que são as instituições públicas na esfera estadual, que possuem o objetivo de fomentar o desenvolvimento econômico e social do meio que estão. Com isso, os bancos de desenvolvimento sustentam de forma formal a economia do setor privado, através, principalmente, de operações de financiamentos e empréstimos, garantias, arrendamento mercantil e demais operações. Esses bancos são gerenciados pelas regras vigentes e igualitárias as demais instituições financeiras no Brasil, e sua formação e andamento das atividades dependem do consentimento do Banco Central. (ASSAF NETO, 1999).

As sociedades de crédito, financiamento e investimento, que são chamadas também de Financeiras, com seu foco maiores está no financiamento de bens para pessoas físicas, através do acesso chamado crédito direto ao consumidor (CDC). As Financeiras possuem a possibilidade também dos repasses de recursos vindos do governo, financiar trabalhadores autônomos que são habilitados de forma legal e disponibilizar crédito pessoal. (ASSAF NETO, 1999).

As financeiras além de recursos próprios possuem uma renda principal que se constitui no aceite e na disposição de letras de câmbio na praça. As letras são geradas pelo mutuário do financiamento, que é o devedor do negócio. Ao obterem esses documentos, os investidores possuem garantias, sendo elas: de quem emitiu (financiado) e a financeira, que tomou a letra de câmbio. (ASSAF NETO, 1999).

A sociedade financeira executa também o crédito com interveniência. Nessa opção, a instituição conquista os créditos comerciais de um estabelecimento. Tornando-se credor do acordo de crédito, a empresa comercial faz o lançamento da letra de câmbio referente e a financeira as confia. O crédito é disposto à loja sem cobrança de encargos financeiros repassando diretamente para o cliente no cálculo do preço do produto. No crédito com interveniência, a financeira executa as atividades juntamente com a garantia da loja que comercializou o produto (sacador) e do cliente comprador, das quais a presença da operação acontece através de um contrato de adesão que é assinado no momento da aquisição, tendo também a alienação fiduciária dos bens comercializados. (ASSAF NETO, 1999).

De acordo com Ramos (2011) e Assaf Neto (1999) existem as sociedades de arrendamento mercantil que têm como foco executar operações de arrendamento mercantil (*leasing*) de bens do mercado interno, que são comprados de terceiros com fins para utilidade de empresas arrendatárias. Os recursos para essas operações são gerados, de forma principal, através de gerações de debêntures e empréstimos no Brasil e internacionalmente. Essas instituições executam também cessões de crédito, isso é, um processo de negociação uma parte de parcelas dos contratos de arrendamento que foram feitos com outra instituição do mercado financeiro.

Os mais relevantes tipos de *leasing*, segundo Assaf Neto (1999):

- a) *Leasing* operacional: aproxima-se com aluguéis, que é feito pelas empresas que possuem o bem;
- b) *Leasing* financeiro: é feito por determinadas instituições financeiras, exemplos como as sociedades de arrendamento mercantil e os bancos

múltiplos. A arrendadora obtém escolhido de um fornecedor e faz a entrega para fins de uso da arrendatária. Quando termina o prazo que foi firmado, a arrendatária conseguirá ou não exercitar seus privilégios de adquirir o bem por um preço residual assegurado que foi anteriormente firmado;

c) *Lease-back*: é exclusiva para pessoas jurídicas. É quando uma empresa vende um bem que possui e faz o aluguel do mesmo de forma imediata, mas sem perder posse. Assim, o bem não é retirado no físico, só é transcorrido a empresa de proprietária do bem para arrendatária dele.

Têm as cooperativas de crédito, que são instituições financeiras voltadas às operações de créditos, e tratam os clientes como associados, também prestam diversos serviços do mercado financeiro. E as sociedades de créditos imobiliários, que são voltadas aos financiamentos de compra e venda de imóveis, essas instituições têm por costume erguer recursos através da caderneta de poupança e letras imobiliárias. (ASSAF NETO, 1999).

Para finalizar, tem as associações de poupança e empréstimo que são instituições financeiras que também trabalham no âmbito habitacional, através dos financiamentos imobiliários. (ASSAF NETO, 1999; DIAS, 2009).

3.3 CONCEITOS DE COOPERATIVISMO

O cooperativismo teve início na Inglaterra, em Rochdale, Manchester, no século XIX, com a fundação da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale. Foi constituído as cooperativas de consumo, onde em 1844, através de tecelões juntaram recursos para dar início a este processo, já que enfrentavam uma crise industrial, e o objetivo era fornecer alimentos a preços justos. Na França, no mesmo período, iniciou o movimento das cooperativas de produção, na Alemanha as cooperativas de crédito e de consumo se constituíram. (POLONIO, 2001).

O cooperativismo é um movimento social e econômico, entre pessoas, considerando-as associadas, buscando economicamente atingir o bem comum e promover dentro do capitalismo uma reforma social. Por meio da cooperação, o intuito é resolver problemas comuns e satisfazer as necessidades. Não visa somente o lucro, e sim o homem. (CRESUL, 2016).

Uma organização cooperativa se caracteriza por se gerenciada de forma participativa e democrática, com base no que foi pretendido aos seus associados. (CRESUL, 2016).

Segundo Pagnussatt (2004), em 1995 foi realizado em Manchester, no Congresso da ACI, a redefinição dos valores básicos universais do cooperativismo e seus princípios, por meio do movimento cooperativo mundial. Os princípios e valores universais são vistos como uma orientação, pois cada cooperativa busca estabelecer seus próprios princípios e valores básicos.

“O cooperativismo é um sistema econômico cujos princípios norteiam as organizações cooperativas e suas atividades de produção e distribuição de riquezas, com o objetivo de atingir o pleno desenvolvimento econômico e social”. (BUTTENBENDER et al., 2011, p. 50).

O cooperativismo desde que iniciou já possuía seus princípios determinados, e até os dias atuais, vivencia-se o espírito cooperativista. (POLONIO, 2001).

As cooperativas baseiam-se em valores de ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade e solidariedade. Na tradição de seus fundadores, os membros de cooperativas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação com os semelhantes (PAGNUSSATT, 2004, p.163).

Segundo Cresul (2016) e Santos (2008), abaixo alguns princípios que regem o cooperativismo:

- a) Controle de forma democrática pelos sócios;
- b) Participação dos resultados econômicos dos seus associados;
- c) Independência e autonomia;
- d) Treinamentos, informação e educação;
- e) Entre as cooperativas ter a cooperação;
- f) Ter o compromisso em desenvolver a comunidade;
- g) Adesão livre e voluntária.

Existem vários tipos de cooperativas, na figura 1 mostra-se uma forma ilustrativa os tipos de cooperativas. (CRESUL, 2016).

Figura 1 - Tipos de Cooperativas



Fonte: *site Cresul* (2016).

Pode-se notar, segundo Cresul (2016), que muitos ramos possuem o sistema cooperativo, buscando o desenvolvimento e sustentabilidade para seus associados.

3.4 CONCEITOS DE COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

Visando ampliar o acesso ao crédito, produtos e serviços financeiro, com o intuito de promover renda, trabalho e inclusão social da comunidade geral, o governo vem oportunizando a atuação das cooperativas de crédito. (PAGNUSSATT, 2004).

As cooperativas de crédito estão entre os diversos tipos de associações. Criadas para ofertar soluções financeiras conforme a demanda e necessidade dos associados. As cooperativas de crédito são um instrumento importante para o crescimento e desenvolvimento social e econômico. Pois usam seus ativos para financiar os seus associados, gerando retorno e mantendo esses recursos captados nas comunidades onde mesmo foram gerados. (SICREDI, 2021).

As cooperativas de crédito atendem e observam toda legislação e normas do sistema financeiro. Podem ter origem em uma associação de pessoas ou profissionais

de determinado segmento ou mesmo adotar a livre admissão de associados em uma determina área de atuação (NEWLANDS, 2011).

Segundo o Banco Central do Brasil (2021), os lucros das cooperativas, provenientes da prestação de serviços e do crédito fornecido aos seus associados, são repartidos entre os seus associados, atendendo a forma estatutária de cada cooperativa. Devem possuir o número mínimo de 20 cooperados e não podem utilizar a palavra “Banco” em sua nomenclatura, somente a expressão “Cooperativa”. Além disso, estão autorizadas pelo Banco Central a realização de operações somente para os seus associados.

As cooperativas de crédito são sociedades de pessoas, formadas para oferecer e prestar serviços aos associados, com o objetivo da defesa e promover a economia de cada associado de forma individual e com suas particularidades, se diferenciam das demais sociedades devido à constituição de seu capital, processo decisório e distribuição dos resultados. Fazem parte como integrantes do Sistema Financeiro Nacional (SFN), seu funcionamento é autorizado pelo Banco Central do Brasil (BCB) e sua na condição está vinculada de instituições financeiras monetárias. (SCHARDONG, 2003).

O cooperativismo de crédito atende as classes econômicas e sociais, fortalecendo a educação econômica e financeira dos seus cooperados. Os recursos arrecadados pelas cooperativas são investidos na comunidade e fica localmente os recursos, assim, promovendo o fortalecimento do espírito cooperativista (PORTAL DO COOPERATIVISMO, 2015).

Atualmente no Brasil, são três os principais sistemas de cooperativas: O Sistema de Crédito Cooperativo – Sicredi; o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob e o Unicred Brasil. (BANCO DO BRASIL, 2021)

Também, segundo Banco Central do Brasil (2021), geralmente quando uma pessoa física ou jurídica se associa à uma cooperativa de crédito, ela dispense um valor para integralizar o capital social dessa cooperativa, efetivando assim a livre associação ao sistema, tendo assim direitos e deveres de um associado de uma cooperativa de crédito. Ainda, os associados possuem poder de voto independente de sua cota de participação. O cooperativismo de crédito não visa lucros e a adesão é livre e voluntária.

Ainda, conforme o Banco Central do Brasil (2021), as cooperativas de crédito também buscam um viés de aproximação com a comunidade por meio de programas

sociais, incentivando que suas regiões de atuação aprendam cada vez mais sobre o cooperativismo, não somente seus associados.

3.5 ASSOCIADO

Esta etapa apresenta conceitos de associado em cooperativas, seus direitos e deveres e por fim, o capital social nas cooperativas.

3.5.1 Conceitos de Associado

Em uma cooperativa de crédito, o associado exerce ao mesmo tempo três funções, sendo o de dono, pois pode decidir os caminhos da cooperativa, visto que tem direito a voto, a posição de investidor, pois depositou uma parte de seus recursos no capital social dessa cooperativa, e, por fim, a posição de usuário da instituição, pois dispõe de todos os produtos e serviços disponíveis na cooperativa (MEINEN, 2016).

Segundo Seibel (2001), a palavra cooperativista entende-se como as pessoas que cooperam entre si e desenvolvem ações em conjunto para obter determinado fim e que tem interesses e necessidades em comum. Para que isso aconteça, os cooperados e cooperativa devem ter um estatuto que formalize essas ações e os meios para se obter determinados objetivos. Esse estatuto é seguido e fiscalizado pela cooperativa e pelos seus sócios.

O associado deve entender o seu valor dentro de uma cooperativa, pois segundo Meinen (2016, p. 17), “no cooperativismo o ser humano é o centro das atenções, enquanto o capital é mero insumo para a construção de soluções de uso compartilhado entre os donos do empreendimento coletivo”.

3.5.2 Direitos e deveres dos associados

Na cooperativa de crédito, cada associado possui o direito de estar presente diariamente acompanhando as atividades, participando do seu crescimento e se beneficiando com produtos e serviços de qualidade e preços justos. Quanto mais produtos e serviços o associado utiliza da cooperativa, mais ela cresce e retorna para a comunidade. (SICREDI, 2011).

Segundo Santos (2008) o cooperado assume direitos e deveres diante a cooperativa. Entre os deveres estão:

- a) Participação nas assembleias;
- b) Estar ativo com a cooperativa;
- c) Aceitar a decisão do grande grupo;
- d) Participar das votações na cooperativa;
- e) Cumprir os compromissos com a cooperativa;
- f) Apontar as falhas;
- g) Dentro da própria cooperativa, discutir e debater problemas;
- h) Estar informado e atualizado sobre a cooperativa;
- i) Estar presente nos eventos de educação cooperativista.

Entre os direitos estão:

- a) Ser votado e votar;
- b) Participar das operações da cooperativa;
- c) Receber retorno financeiro proporcional as suas movimentações no final de cada exercício;
- d) Analisar documentos e livros;
- e) Caso for necessário, pode convocar assembleias;
- f) Pode requerer esclarecimentos ao Conselho de Administração;
- g) Defender e pontuar novas ideias;
- h) Propor medidas que forem de interesse a cooperativa;
- i) Demitir-se da cooperativa, recebendo sua capital social, conforme Estatuto.

Contribuir com a tomada de decisão e acompanhar a gestão da cooperativa são atitudes do associado que exerce o seu papel de dono do negócio. Acompanhar as assembleias, monitorar seus resultados e estar ativo na cooperativa tanto em seus direitos quanto deveres, é o melhor caminho para o sucesso da cooperativa, ter a participação dos seus associados. Cada associado deve ter clareza sobre as atividades e decisões da cooperativa. (SICREDI, 2011).

3.5.3 Capital social nas cooperativas

Capital social nada mais é que os recursos integralizados inicialmente pelos associados sob a forma de bens ou dinheiro. (ARAÚJO; SILVA, 2011).

Ainda, de acordo com o Portal do cooperativismo,

O Capital Social é o somatório de todas as quotas-partes dos associados da cooperativa. A quota-parte é uma quantia em dinheiro que os associados depositam no momento em que entram na cooperativa. Esse dinheiro contribui para o suporte das atividades financeiras da instituição. Para funcionarem, as cooperativas precisam de recursos, pois necessitam de capacidade própria de capitalização, o que as viabiliza operacional e negocialmente. O incremento do capital ocorre pela adesão de novos associados (PORTAL DO COOPERATIVISMO, 2015).

A quota não pode ser transferida para terceiros e estranhos à cooperativa. A transferência é possível fazer somente entre associados da cooperativa. (SICREDI, 2011).

Segundo Polonio (2001), o capital mínimo está fixo no estatuto da cooperativa. Para a retirada, aumentos, reduções, dependem de aprovação que acontecem em assembleias. A integralização do capital é feito por meio de dinheiro, sendo possível fazer de forma parcelada ou imediata.

O Código Civil determina que as quotas são intransferíveis a terceiros e estranhos à sociedade cooperativa, mesmo que seja por herança. A transferência só é possível entre associados da cooperativa (SICREDI, 2011).

O capital social é a forma de compor o patrimônio da cooperativa, permitindo assim realizar investimentos da cooperativa e conceder maiores limites de créditos para financiamentos para seus associados. (SICREDI, 2011).

3.6 CARACTERÍSTICAS, FINALIDADES, OBJETIVOS DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

Pode-se definir, segundo Etgeto et al. (2005), que as cooperativas de crédito têm como finalidade desenvolver programas de prestação de serviço financeiro aos seus associados, tendo como intuito oferecer um atendimento humanizado e que visa atender as necessidades, contribuindo para torná-los uma instituição financeira independente.

Para Geriz (2004), os princípios das cooperativas, levando em consideração diretrizes macros, conforme mencionado anteriormente, estão: a) autogestão ou controle de forma democrática; b) adesão voluntária e livre; c) independência administrativa; d) participação dos sócios nos resultados econômicos da cooperativa; e) educação cooperativa; f) preocupação com o desenvolvimento da comunidade; Inter cooperação entre cooperativas.

Nas classificações das cooperativas, é diversificado, na mesma proporção em que surgem necessidades diferentes de auxílio mútuo como alternativa para ajudar enfrentar por meio de indivíduos no meio financeiro e social. Isto é, segundo Fonseca et al. (2008), exigem além das cooperativas de crédito, outras modalidades de cooperativas, sendo elas de trabalho, habitacionais, educacionais, de consumos, crédito etc., que se organizam sob segmento de cooperativas singulares, cooperativas centrais ou federações e confederações, sendo definidas:

- a) Cooperativas Singulares: estar constituída com no mínimo vinte pessoas físicas, sendo permitidas pessoas jurídicas no caso de haver relação com atividades econômicas das pessoas físicas, e outras sociedades que não possuem fins lucrativos;
- b) Cooperativas Centrais ou Federações: é onde os associados são cooperativas singulares;
- c) Confederação de cooperativas: é constituída por no mínimo três federações ou centrais de mesma ou de diferentes modalidades.

A base de todo o sistema são as cooperativas de créditos singulares, pois são elas que geram toda a operacionalização dos serviços e produtos para os associados, a legislação pátria admite os tipos:

- a) cooperativas de crédito mútuo de empregados; b) cooperativas de crédito mútuo de profissionais liberais; c) cooperativas de crédito rural; d) cooperativas de crédito mútuo de empreendedores; e) cooperativas de crédito mútuo de livre admissão de associados. Podem existir, ainda, cooperativas de crédito de tipo misto, que desenvolvam atividades inerentes a mais de uma das modalidades citadas. Decorrem, em sua maioria, de processos de fusão, incorporação e continuidade de funcionamento. (GERIZ, 2004, p. 92).

Dentro das normas do BACEN (2021) que são admitidas cooperativas de crédito, tendo em vista sempre o interesse de cada associado, sendo realizadas as seguintes operações:

- a) Recursos captados por meio dos cooperados;
- b) Captação de recursos de outras entidades e instituições financeiras, desde que utilizado taxa de remuneração mais baixa do que as operadas no mercado, ou até mesmo isento de remuneração;
- c) Aplicação dos recursos adquiridos no mercado financeiro;
- d) Conceder crédito somente para associados;
- e) Acordos e convênios com outras instituições financeiras para a obtenção de acesso à conta de Reservas Bancárias, tais como Serviço de Compensação de Cheques e demais Papéis;
- f) Oferta e disponibilidade de custódia, cobranças, recebimentos e pagamentos por conta de terceiros através de convênios, etc. (BACEN, 2021)

A cooperativa atua em uma determinada área de admissão de associados, onde a mesma opera de forma geográfica, sendo assim os associados podem estar ativos na administração da sociedade de uma forma mais ativa e efetiva. (POLONIO, 2001).

3.7 VALORES E PRINCÍPIOS QUE REGEM O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

Segundo Sicredi (2021), elencam-se sete principais princípios que regem o cooperativismo e o cooperativismo de crédito:

- a) Adesão livre e voluntária: as cooperativas são voluntárias, disponíveis para todas as pessoas utilizarem os produtos e serviços, se colocando como membro, sem haver discriminações por religião, sexo, políticas, raciais e sociais.
- b) Gestão democrática: as cooperativas são organizações democráticas, que são controladas por seus membros que fazem parte e que buscam estar ativos na tomada de decisão. São eleitos representantes, tanto homens quanto mulheres, que são responsáveis perante estes.
- c) Participação econômica: Os associados da cooperativa contribuem de forma equitativa para o capital e os controlam democraticamente. O capital é

propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem remuneração sobre seu capital aplicado como condição de sua adesão.

d) Autonomia e independência: As cooperativas são organizações autônomas, que possuem controle de seus membros e tem ajuda mútua, fecham acordos com instituições públicas, buscam capital externo, fazendo de forma segura e controlado pelos membros, de forma democrática e mantendo a autonomia da cooperativa.

e) Educação, formação e informação: Promovem a formação e educação de suas equipes de trabalho, dos representantes e membros, com o intuito que os mesmos possam contribuir no desenvolvimento da cooperativa e da comunidade. Informam o público geral, buscando novas opiniões e mostrando as vantagens do sistema cooperativo.

f) Intercooperação: É a cooperação entre cooperativas, fortalecendo o sistema como um todo e desenvolvendo os princípios cooperativistas. Isto pode acontecer através de estruturas locais, nacionais, internacionais, regionais; com cooperativas de um mesmo sistema ou de outros; com cooperativas de outros segmentos e ramos.

g) Interesse pela comunidade: As cooperativas visam trabalhar de forma sustentável para o desenvolvimento da comunidade onde estão inseridas, por meio de políticas aprovadas pelos membros. Focam em projetos que são viáveis economicamente, que sejam corretos para o meio ambiente e socialmente justos.

Esse conjunto de princípios, invocam a justiça e pureza em seus amplos significados, elevando assim o movimento cooperativo em conceito e evoluindo as organizações no mundo. Contudo, não basta ter os princípios e valores justos, é necessário que a pureza e a justiça façam parte e estejam presentes na vida de quem faz o cooperativismo no dia a dia, pois com a ausência desta prática equivale ao desprezo da teoria. (COOP, 2016).

3.8 NATUREZA JURÍDICA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

No Brasil (2021c), foi instituído pela lei 5.764/71 o regime jurídico das sociedades cooperativas e representou-as como sociedade de pessoas, tendo

natureza e forma jurídica próprias, de natureza civil, que não estão sujeitas a falência (exceto para as cooperativas de créditos), formadas para dar soluções financeiras para todos seus associados.

Está regulamentado atualmente pela seguinte legislação:

- a) Lei que instituiu a Reforma Bancária de 1964 – Lei 4.595/64;
- b) Lei do Cooperativismo Brasileiro – Lei 5.764/71;
- c) Lei Complementar 130/2009 – Lei Complementar à Lei 5.764/71;
- d) Resolução do Conselho Monetário Nacional – Resolução 3.859/10;
- e) Aspectos Contábeis Específicos das Cooperativas em Geral – Resolução 920/01.

As cooperativas de crédito são sociedades de pessoas, tendo forma e natureza jurídica própria, feitas para ofertar soluções financeiras aos seus associados, cujo regime jurídico foi constituído pela lei 5.764/71, Lei Complementar 130/2009 e demais, destacando-se a Resolução 3.859. (GABIATTI, 2015).

Percebe-se que a Lei Complementar 130/2009 direciona especificamente o Sistema Financeiro Nacional de Crédito Cooperativo, o que prova que mesmo uma cooperativa de crédito sendo um tipo de instituição financeira, elas têm suas próprias características e regimes, sendo diferentes de bancos ou financeiras. (GABIATTI, 2015).

A Lei 4.595, equiparou as cooperativas de crédito rural com as demais instituições financeiras. Isto fez com que o Banco Central fiscalizasse as cooperativas de crédito de qualquer tipo. O Banco Central do Brasil precisa aprovar o funcionamento das cooperativas de crédito, por força dos termos que estão na Resolução nº 3.859. (GABIATTI, 2015).

A cooperativa de crédito é uma instituição que não está enquadrada na categoria de Banco, conforme art. 5 da Lei Cooperativista, ratificada pelo Conselho Monetário Nacional. (GABIATTI, 2015).

É oportuno salientar as principais diferenças das Cooperativas de crédito de Bancos, conforme Figura 2:

Figura 2 - Diferenças entre bancos e instituições financeiras cooperativas

Bancos	Instituições financeiras cooperativas
a) São sociedades de capital	a) São sociedades de pessoas
b) O poder é exercido na proporção do número de ações	b) O voto tem peso igual para todos (uma pessoa, um voto)
c) As deliberações são concentradas	c) As decisões são partilhadas entre muitos
d) Os administradores são terceiros (homens do mercado)	d) Os administradores-líderes são do meio (associados)
e) O usuário das operações é mero cliente	e) O usuário é o próprio dono (cooperado)
f) O usuário não exerce qualquer influência na definição dos produtos e na sua precificação	f) Toda a política operacional é decidida pelos próprios usuários/donos (associados)
g) Podem tratar distintamente cada usuário	g) Não podem distinguir: o que vale para um, vale para todos (art. 37 da Lei nº 5.764/71)
h) Preferem o público de maior renda e as maiores corporações	h) Não discriminam, servindo a todos os públicos
i) Priorizam os grandes centros (embora não tenham limitação geográfica)	i) Não restringem, tendo forte atuação nas comunidades mais remotas
j) Têm propósitos mercantilistas	j) A atividade mercantil não é cogitada (art. 79, parágrafo único, da Lei nº 5.764/71)
k) A remuneração das operações e dos serviços não tem parâmetro/limite	k) O preço das operações e dos serviços tem como referência os custos e como parâmetro as necessidades de reinvestimento
l) Atendem em massa, priorizando, ademais, o autosserviço	l) O relacionamento é personalizado/ individual, com o apoio da informática
m) Não têm vínculo com a comunidade e o público-alvo	m) Estão comprometidas com as comunidades e os usuários
n) Avançam pela competição	n) Desenvolvem-se pela cooperação
o) Visam ao lucro por excelência	o) O lucro está fora do seu objeto, seja pela sua natureza, seja por determinação legal (art. 3º da Lei nº 5.764/71)
p) O resultado é de poucos donos (nada é dividido com os clientes)	p) O excedente (sobras) é distribuído entre todos (usuários), na proporção das operações individuais, reduzindo ainda mais o preço final pago pelos cooperados e aumentando a remuneração de seus investimentos
q) No plano societário, são regulados pela Lei das Sociedades Anônimas	q) São reguladas pela Lei Cooperativista e por legislação própria (especialmente pela Lei Complementar 130/2009)

Fonte: Teixeira Junior (2016).

Ainda, segundo Gabiatti (2015), a Lei Complementar 130/2009 – dispõe sobre o Sistema Financeiro Nacional de Crédito Cooperativo e desaprova dispositivos da Lei 4.595 e a 5.764, buscando assim não gerar dúvidas quanto as diferenças em relação as instituições financeiras não bancárias e bancos.

3.9 IMPORTÂNCIA E REPRESENTATIVIDADE DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Segundo Pinheiro (2006), a experiência do cooperativismo iniciou no final do século XIX, for meio da “Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos” de Ouro Preto, que foi fundada em 1889.

A expansão do cooperativismo no Brasil passou a ser regulamentada pelo governo brasileiro. O Decreto do Poder Legislativo nº 1.637, feito em 05 de janeiro de 1907 foi a primeira norma a ser seguida pelas cooperativas. (PINHEIRO, 2006).

Segundo o BCB (2019), em dezembro de 2019 o número de associados em cooperativas de crédito chegou em 10,9 milhões de pessoas, mostrando um crescimento nos últimos anos e contribuindo para o avanço no mercado de crédito no país. Essa evolução beneficia principalmente pessoas físicas, agricultores, micro, pequenas e médias empresas. Em relação ao ano de 2018, teve-se um aumento de 9,6% no número de associados, mostrando então que 4,5% da população neste período possuíam estava associado em alguma cooperativa de crédito.

A expansão também obteve um crescimento significativo. No ano de 2018 os ativos totais atingiram R\$274 bilhões – crescimento de 2,7 vezes superior a demais instituições financeiras. (BCB, 2019).

Segundo o diretor de fiscalização do Bacen, Paulo Sérgio Neves de Souza, que está no comando desde 1998, em uma entrevista à revista MundoCoop em 2020, ele elucida o papel do cooperativismo na econômica, a evolução e os desafios em meio as transformações digitais. (PERONI, 2020).

As operações que são realizadas por cooperativas de crédito, segundo as falas do diretor de fiscalização do Bacen, são operações mais simples, tanto para o lado do passivo, na captação de depósito a prazo e a vista, quanto no lado de conceder crédito, que é o ativo. Também por sua atuação ser focada regionalmente, com associados na posição de dono do negócio, buscando soluções financeiras que fazem sentido para o associado, faz com que a cooperativa tenha ganhos, o associado e a comunidade como um todo. (PERONI, 2020).

Com base no BCB (2018) no relatório do Banco Central do Brasil, o SNCC contava com os seguintes números ao final de 2018:

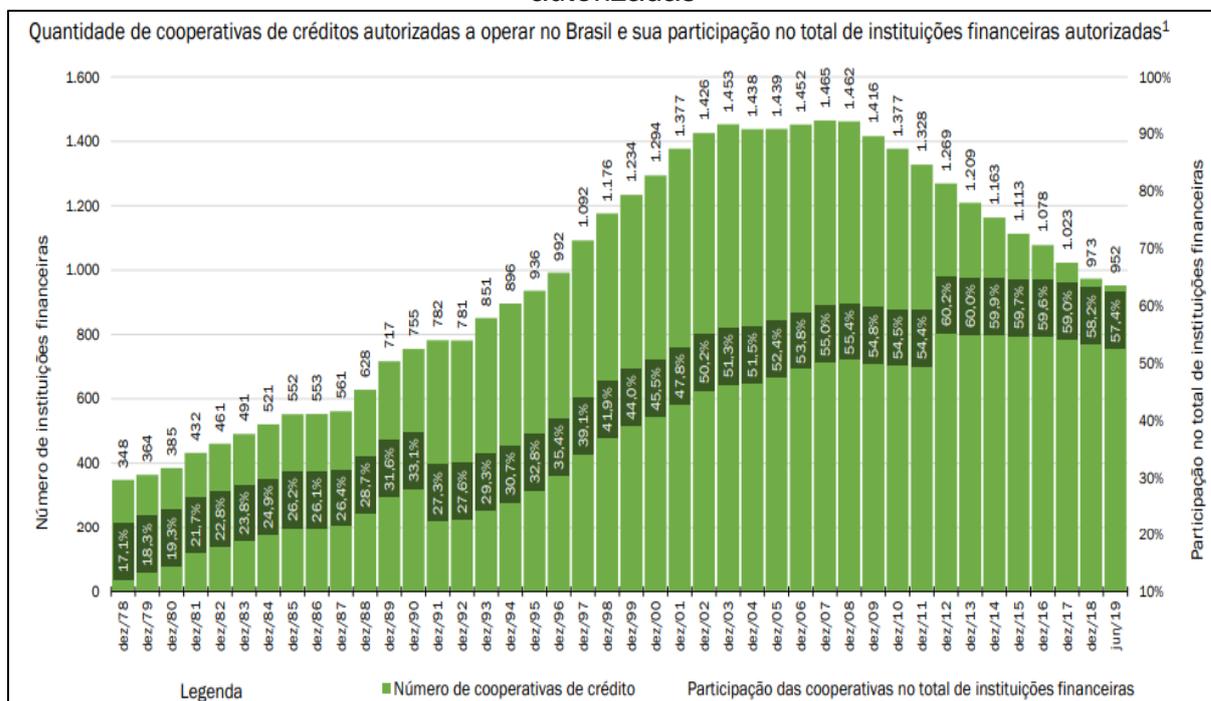
- a) 925 sedes, 5.384 postos de atendimento e 910 postos eletrônicos;
- b) Cerca de 47% dos municípios brasileiros contam com atendimento presencial, sendo 73% da população brasileira;
- c) A presença na região Sul do país, sendo 92% dos municípios que contavam com a presença de cooperativas de crédito. Na região sudeste 58%. E na região Centro-Oeste com 56% dos municípios atendido;
- d) Aproximadamente 10 milhões de cooperados ativos – a maior parte dos associados são pessoas físicas, uma penetração de 4,2% da população brasileira. Na região Sul destaca-se por ter 16% da população;

- e) Em relação a carteira de crédito que correspondia a 3,8% do SFN (em 2014 era 2,5%). Esse crescimento foi superior a todos outros segmentos de instituições financeiras do SFN nos últimos 5 anos;
- f) Ativos totais em 2,7% do SFN (em 2014 era 1,7%);
- g) Depósitos totais em 5,6% do SFN (em 2014 era 3,9%).

O avanço das cooperativas de crédito é expressivo e de importância para a economia e desenvolvimento brasileiro, segundo Sicredi (2019) figura abaixo apresentando a quantidade de cooperativas de crédito que estão autorizadas a operar no Brasil.

A Figura 3 apresenta a evolução do número de instituições de cooperativas de crédito autorizadas:

Figura 3 - Evolução do número de instituições de cooperativas de crédito autorizadas

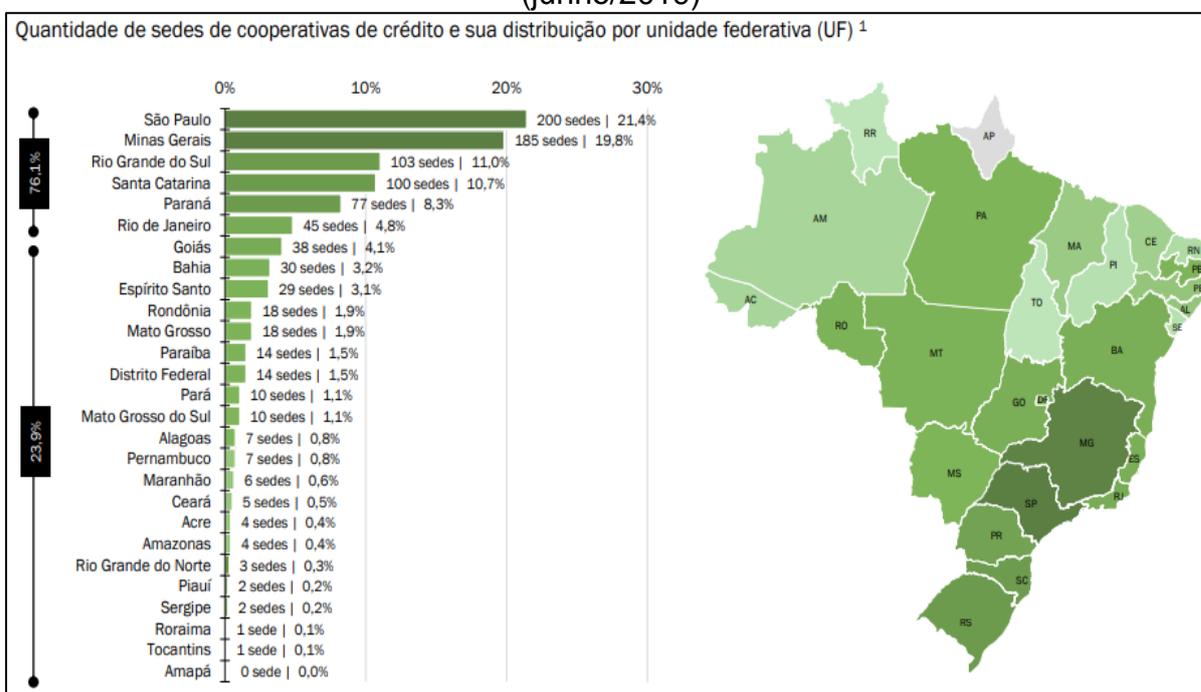


Fonte: Sicredi (2019, p. 29).

Nota-se um aumento significativo e a presença atuando das instituições cooperativas de crédito no Brasil, segundo Sicredi (2019), abaixo figura apresentando a divisão por estados.

As cooperativas estão espalhadas por todo o Brasil, sendo uma concentração maior em São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, conforme figura 4 apresentada a seguir por Sicredi (2019).

Figura 4 - Número e distribuição das sedes de cooperativas de crédito por UF (junho/2019)



Fonte: Sicredi (2019, p. 44).

Conforme gráfico apresentado, a concentração maior de sedes são nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

As cooperativas além dos números e representatividade econômica para o Brasil, elas desenvolvem também, segundo Ricardi et. Al. (2020), as ações sociais que são feitas durante todo o ano, representam 75% feitas por cooperativas de crédito.

3.10 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

A Organização Mundial da Saúde (OMS), foi alertada em 31 de dezembro de 2019 sobre vários casos de pneumonia na China. Tratava-se de um novo vírus nunca detectado antes em humanos, chamado Coronavírus. A evolução da doença e o aumento do contágio levaram a OMS em 11 de fevereiro de 2020 anunciou o nome da para a nova doença Coronavírus ou COVID-19. (OMS, 2020; OPAS, 2020).

Os primeiros sintomas do COVID-19 foram tosse seca, febre, dispneia, evoluindo o quadro respiratório gravemente. (HUANG et. al, 2020)

Em meados de janeiro de 2020 o COVID-19 já havia rompido barreiras, e os primeiros casos começaram a surgir no Japão, Korea e na Tailândia. (WANG et. al, 2020). Foi então que as fronteiras começaram a trancar, impossibilitando a entrada e saída de pessoas, as mascarás tomaram conta nas ruas, escolas e praças na Europa. No dia 25/02/2020 o primeiro caso da doença foi confirmado no Brasil, sendo o primeiro caso da América do Sul. (BRASIL, 2020).

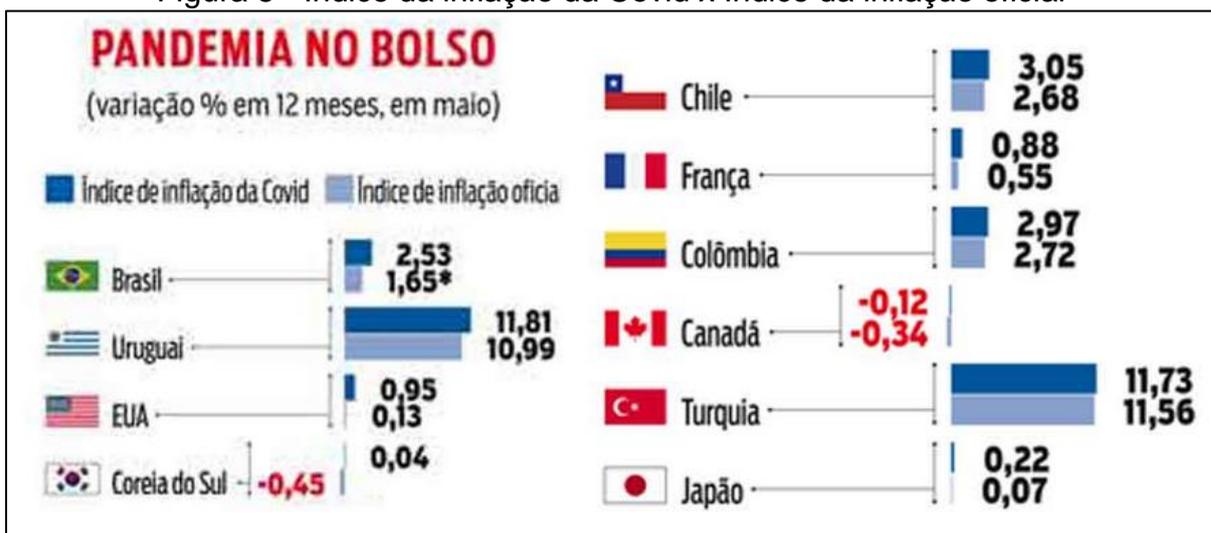
Após o surgimento do COVID-19 a vida de praticamente todas as pessoas do mundo mudou. Os lugares públicos, trabalho, escolas, comércio, empresas, pessoas se viram trancados do dia para a noite. No mercado financeiro houve queda das bolsas, visto que uma crise financeira estaria sendo gerada a partir de toda a situação no sistema de saúde e as consequências financeiras que a pandemia geraria. (CORREIO BRAZILIENSE, 2020).

Segundo o *site* Agência Brasil (2021) o número de pessoas que perderam a vida para a Covid-19 foram até o momento 597.723, e o total de pessoas contaminadas desde o início da pandemia foram de 21.459.117. De acordo com a CNN (2021) mais de 2,5 milhões de pessoas no mundo foram mortas devido a doença.

Além dos números astronômicos de mortes, a pandemia acarretou muita desordem e incertezas econômicas, e com isso, segundo Mendonça (2021) a taxa de desemprego no Brasil ficou em 14,2% no trimestre encerrado em janeiro de 2021, está taxa é a maior desde 2012. Ao todo, são 14,3 milhões de pessoas desempregadas no início de 2021 no Brasil. Para fins de comparação, em janeiro de 2020, antes de iniciar a pandemia no Brasil, o desemprego estava em 11,2%, após a crise sanitária, em questão de um ano, 8,1 milhões de pessoas perderam o emprego.

Segundo Cavalcanti (2020), com a pandemia, o Brasil foi um dos países que mais sentiu a pressão do custo de vida aumentar. Um estudo feito por Alberto Cavallo nos Estados Unidos, com os 18 países que estiveram em pandemia, e destacou o Brasil onde há a maior discrepância entre a inflação oficial, que é a declarada pelo governo, com a “inflação da Covid”. Abaixo, Figura 5 representativa da inflação governo com a inflação da Covid.

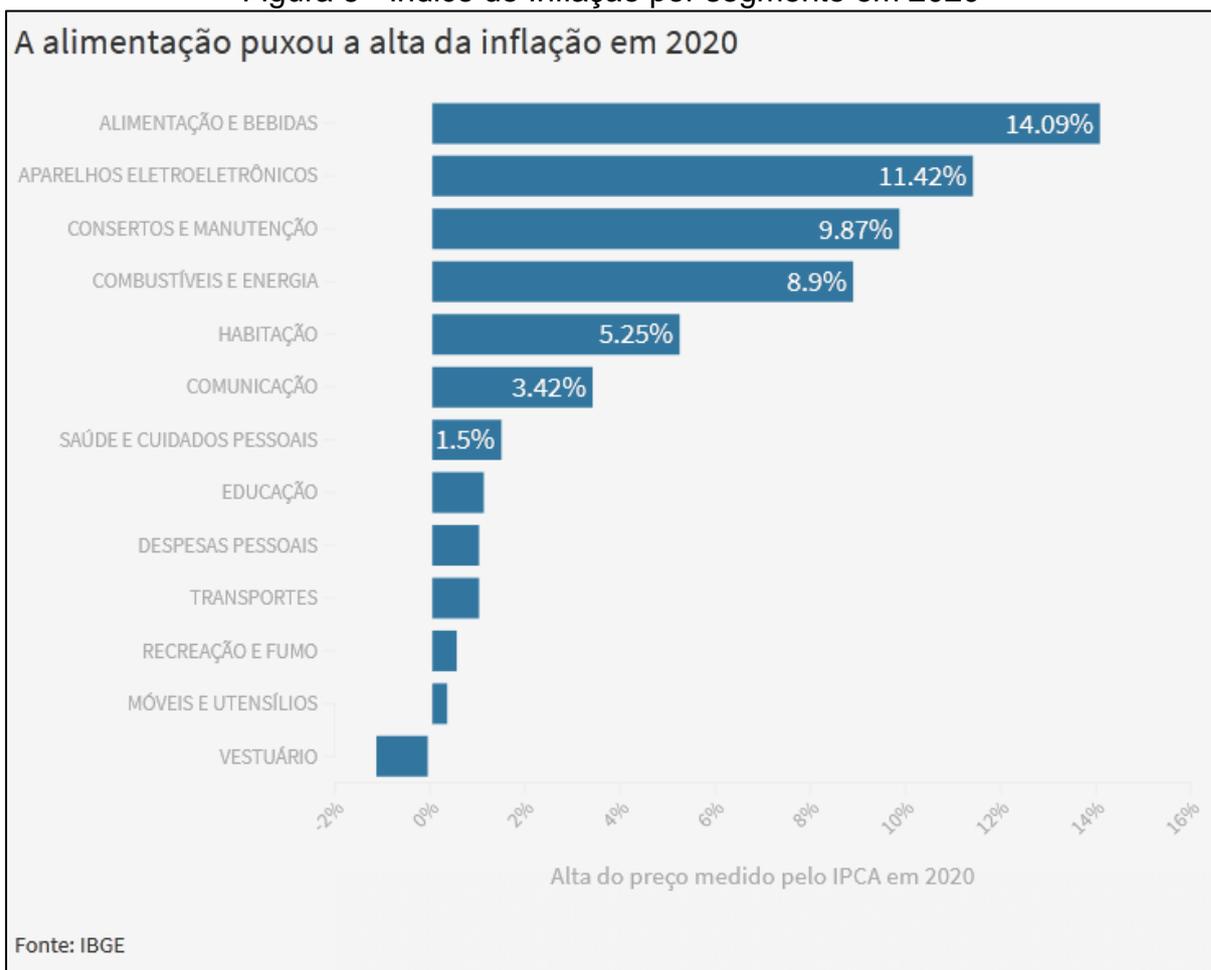
Figura 5 - Índice da inflação da Covid x Índice da inflação oficial



Fonte: Cavalcanti (2021).

Os índices de inflações sofreram aumentos com a pandemia, conforme apresentado na figura anterior. Segundo Riveira (2021), 95% da população já sentiu os reflexos dos aumentos de maneira geral, sendo em todas as faixas salariais. O grupo de alimentação no domicílio teve um aumento de 18% em 2020 – chegando a 103% de aumento no óleo de cozinha, ou 76% no arroz. Os valores são reflexos das mudanças, em partes vindas dos auxílios emergenciais, que injetou 280 bilhões de reais na economia atendendo mais de 60 milhões de famílias.

Figura 6 - Índice de Inflação por segmento em 2020



Fonte: Riveira (2021).

Conforme apresentado na Figura 6, a inflação mede a variação dos preços. Ela aumenta de forma mais brusca quando não está havendo equilíbrio no mercado, quando existe uma necessidade de produto que não consegue ser suprida. (RIVEIRA, 2021).

Uma dúvida que não ocorre somente no Brasil, mas no mundo, é como será o consumo pós pandemia, se haverá uma crise inflacionária, em função dos empregos e negócios perdidos em meio ao COVID-19. Como já aconteceu em outras crises, o pior cenário é ter ameaças de inflação mesmo com o alto desemprego, será um grande desafio para a governança e uma luta diária de cada brasileiro. (RIVEIRA, 2021).

3.11 CRESCIMENTO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO A PARTIR DA PANDEMIA DO CORONA VÍRUS

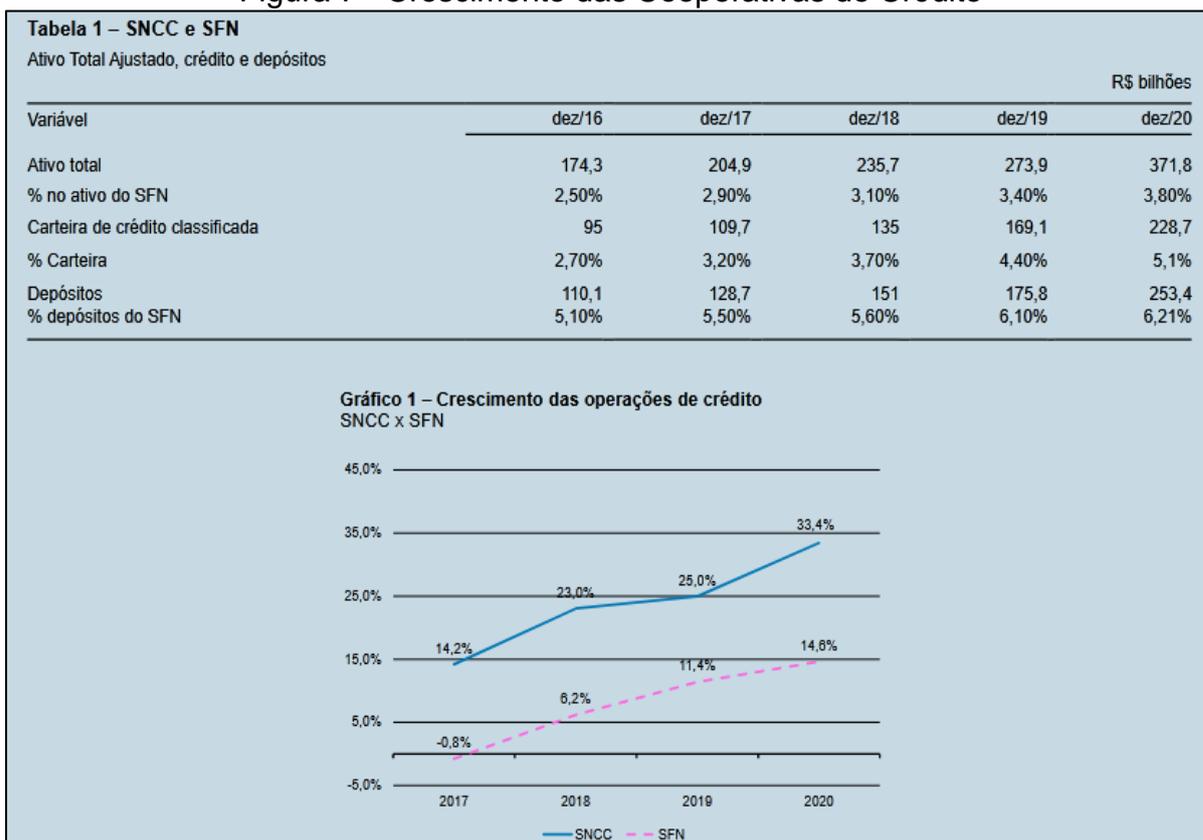
O crescimento das cooperativas de crédito tem sido acima do restante do Sistema Financeiro Nacional, com base no Relatório de Economia Bancária do Banco Central. Do ano de 2016 a 2020, a carteira de crédito alavancou de 2,74% do total do SFN para 5,1%, mostrando assim um aumento do volume de recursos emprestados pelas cooperativas de crédito frente às outras instituições financeiras que atuam no mercado. O número de associados também cresceu, chegando na marca de 11,9 milhões em dezembro de 2020. (SICREDI, 2021).

A pandemia desestruturou muitas famílias e empresas, e segundo o levantamento feito pela Confebras (Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito) a procura por operações de crédito passou de 11.943.267, em maio de 2020, para 13.355.024, em maio de 2021, tendo assim um aumento de 11,82%. (ECONOMIZE, 2021)

O cooperativismo de crédito vem crescendo nos últimos anos, e na carteira de crédito teve um aumento de 134% nos últimos cinco anos. (ECONOMIZE, 2021)

Como já mencionado anteriormente, nos últimos cinco anos as cooperativas vêm se destacando do restante das instituições financeiras. O ativo total do SNCC passou de R\$174,3 bilhões de dezembro de 2016, para R\$371,8 bilhões em dezembro de 2020, conforme Figura 7 apresentada na sequência. (Banco Central do Brasil, 2020)

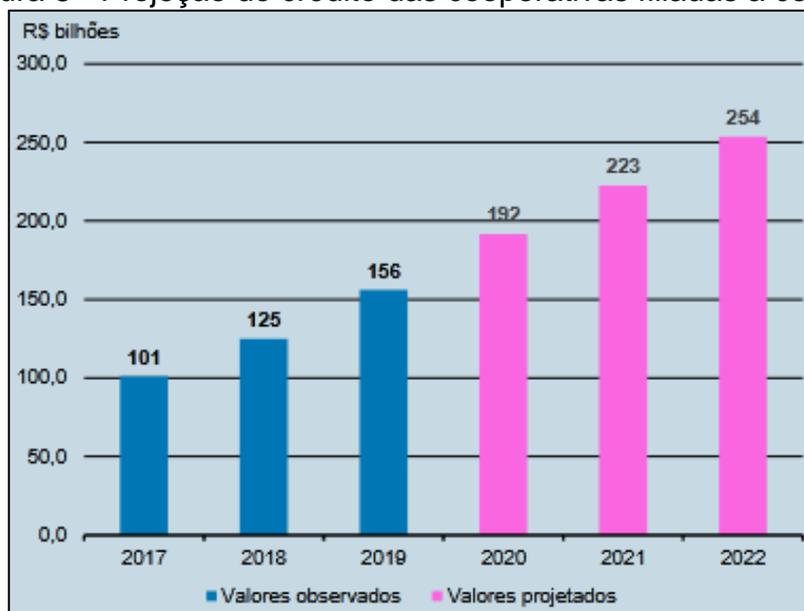
Figura 7 - Crescimento das Cooperativas de Crédito



Fonte: Banco Central do Brasil (2020).

Além dos números estarem em constante crescimento, as cooperativas esperam continuarem em crescimento. Na Figura 8, a expectativa das cooperativas de crédito nos próximos anos em relação às operações de crédito.

Figura 8 - Projeção do crédito das cooperativas filiadas a central

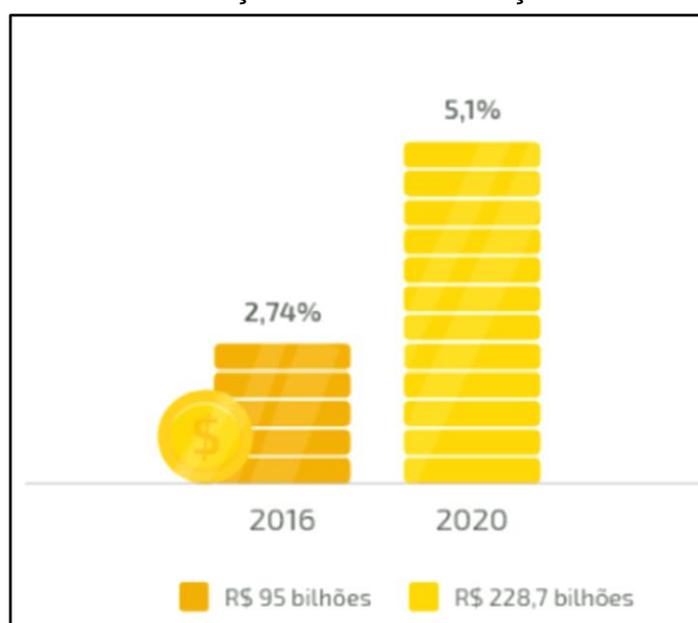


Fonte: Banco Central do Brasil (2020).

Com bases históricas da Crise de 2008, Anghabarari et al. (2020), apontam que as cooperativas de crédito se destacam em meio a pandemia por colocarem menos restrições à concessão de crédito a seus associados. Assim causando efeitos positivos para empresas, mantendo assim o emprego das pessoas nas suas regiões de atuação.

Conforme Figura 9 apresentada abaixo, as cooperativas de crédito emprestaram mais dinheiro em momento de pandemia, fomentando a economia local e desenvolvimentos das empresas e das pessoas. (SICREDI, 2021).

Figura 9 - Crescimento do Cooperativismo – dinheiro emprestado pelas cooperativas de crédito em relação a outras instituições financeiras



Fonte: Sicredi (2021).

Segundo a pesquisa feita pelo Sebrae (2020) e como mostra na Figura 9, referente ao impacto da Covid-19, empresas de pequeno porte que procuraram por crédito tiveram taxas de sucesso superiores no sistema cooperativo (30% no Sicredi e 28% no Sicoob) do que no setor bancário (de 12 a 26%). (BCB,2020)

As cooperativas se destacam em meio a pandemia pela diferença que fazem na vida das pessoas, por injetar recursos na economia e fomentar a suas regiões. Além de recursos financeiros, em meio ao Covid-19, a cooperativa de crédito Sicredi lançou o “Portal do MEI”, onde é disponibilizado conteúdos gratuitos sobre administração, direito, dicas de gestão, profissionalização de negócios e entre outras. A cooperativa também desenvolveu uma campanha do “Eu coopero com a economia

local”, criando uma identidade visual e conscientizando a população a consumir na sua região e desenvolver o todo. (SICREDI, 2021).

4 METODOLOGIA

A metodologia é uma forma, um caminho e um sentido de compreensão que tem o intuito de fundamentar e justificar o assunto decidido, dado que, é na metodologia que são desenvolvidos os meios e os fins para a construção da pesquisa. (VERGARA, 2007).

Segundo Ramos (2009), o método científico tem por objetivo a ação de estudar a melhor forma para se questionar determinadas dificuldades, englobando outros processos que resultam em elaboração de possibilidades, esclarecimentos de teorias específicas, preparação de regras, entre outros.

Disserta-se, nesse capítulo, sobre a metodologia de pesquisa utilizada para a elaboração deste trabalho que busca conhecer os diferenciais cooperativos em meio à pandemia corona vírus, baseado nas experiências das cooperativas de crédito Sicredi, Sicoob e Cresol.

4.1 DELINEAMENTO

Conforme o entendimento de Gil (2010), o delineamento procura programar a pesquisa de forma mais extensa através de especificação de objetivos, fundamentação da metodologia, decisão do local de pesquisa e sistematização da preparação de dados, ainda se utiliza de sustento para a definição da pesquisa escolhida, sendo assim, fica acessível uma qualidade de avaliação das respostas de uma pesquisa.

Michel (2015) menciona que, por metodologia, entende-se o percurso a ser planejado para se conquistar uma meta. Também é a forma de encontrar soluções para os problemas e buscar respostas para a escassez e incertezas.

Os delineamentos de um trabalho e pesquisa percorrem formas lógicas, como o esquema e o gerenciamento da pesquisa. Essa lógica deve cercar os pontos do trabalho, as informações que devem ser colocadas e as táticas a serem usadas para averiguar os materiais. Com isso, as respostas de um estudo comparam as questões de estudo desejado. A lógica ajuda também na veracidade de um estudo, incluindo a sua exatidão. Informada por tais dados, pode-se dizer que a pesquisa presente é de natureza qualitativa, nível exploratório, obtendo como estratégias, o estudo de casos

e pesquisa documental e bibliográfica. (YIN, 2016). A seguir, estão apresentados os devidos conceitos.

4.1.1 Natureza: Qualitativa

Uma pesquisa pode acontecer através de dois métodos: qualitativo e quantitativo. A pesquisa quantitativa é apoiada em um grande número de fatos, procura provas claras, possui um estudo estatístico; a pesquisa qualitativa que usa amostras pequenas, está inquieta com a veracidade de dados e a soma das informações que possam ser utilizáveis. (MALHOTRA, 2001).

Para Guerriero (2006), pesquisa qualitativa engloba não apenas suas intenções, mas também uma mudança social. A mudança social pode acontecer por meio da crítica e da descoberta das explicações subliminares ao sistema de coerção, do encorajamento dos envolvidos e das comunidades. Com isso, as táticas criadas após a pesquisa qualitativa manifestam-se nos dados e a sua teoria é construída a partir destes. Segundo Neves (1996), nas pesquisas qualitativas, geralmente, que o pesquisador busca é compreender fenômenos, segundo as concepções dos constituintes que pertencem ao acontecimento estudado, e mediante isso, esclarecer os fenômenos indagados.

Em vista dos objetivos traçados deste trabalho, aparece a necessidade do afileamento referente à questão dos diferenciais cooperativos em meio a pandemia do corona vírus. Desta forma, o intuito do trabalho não é apenas entender os diferenciais cooperativos, mas sim, o que se pode levar em consideração das três cooperativas atuais no Brasil e suas ações em meio à pandemia. Assim, se torna mais pertinente utilizar a pesquisa qualitativa, pois serão necessárias, pesquisas e análises, a fim de obter conhecimento mais aprofundado do tema, para que assim, após as informações coletadas das cooperativas estudadas, possa se ter um conhecimento das experiências, possibilitando pontuar os referenciais cooperativos que fazem a diferença na sociedade.

4.1.2 Nível: Exploratório

Seguindo o estudo de natureza qualitativa, o presente trabalho seguirá em nível de pesquisa exploratória. De acordo com Malheiros (2011), em se tratando dos

objetivos, as pesquisas possibilitam ser explicativas, descritivas ou exploratórias. A pesquisa de forma exploratória procura aumentar o conhecimento sobre um assunto ou tema proposto, conseguindo assim, a fundação de hipóteses, ou atuar de forma com que a questão seja mais explicada claramente. Essa pesquisa engloba, normalmente, a utilização de pesquisas bibliográficas e entrevistas com quem vivencia os fatos que se quer compreender.

A pesquisa exploratória é um processo de reconhecimento, uma investigação designada à proximidade perante o inexplorado, das iniciativas próprias iniciadoras, quando não se possui nascentes secundárias intensas, nem vivência com os fatos do estudo. Sendo assim, tal pesquisa não procura a resolução de dificuldades, mas sim entender a particularidade das subjetividades. (RODRIGUES, 2007).

Tendo como objetivo compreender o assunto proposto, dos diferenciais cooperativos em meio a pandemia corona vírus, a pesquisa se dá de forma exploratória, pois além dos autores mencionados, Gil (2010) explica que esse fará a aproximação do pesquisador com o problema, buscando torná-lo mais fácil e claro no entendimento, explanação e mudanças de pensamentos e conceitos.

4.1.3 Estratégias: Estudo de caso, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental

Segundo Sordi (2013), a estratégia de pesquisa é entendida como um método sistemático de resolver um problema de estudo. Quando determinada, uma estratégia, também estabelece, um grupo de processos padronizados a serem seguidos pelo explorador, com base na lógica prévia da determinada estratégia. As estratégias usadas para conseguir conquistar o objetivo desejado neste projeto foram através de informações primárias, sendo elas, a bibliográfica e a documental.

Buscando alcançar o objetivo deste trabalho, foi estudado o mercado financeiro e o que engloba o setor bancário, iniciando na base para entender de forma clara os serviços e propósitos que um banco possui, para posteriormente compreender os diferenciais cooperativos. Segundo Gil (2010), tanto no estudo bibliográfico quanto no documental, são usados dados que já existem, a diferença que permeia entre eles é que, a bibliográfica tem como foco conquistar um leitor determinado, já na documental é criada com diferentes finalidades.

O trabalho da pesquisa documental, de acordo com Vergara (2003), é feito mediante leitura de publicações que estão acessíveis à comunidade em geral,

possibilitando serem identificadas em revistas, livros físicos e virtuais, jornais, *internet* no geral, esse estudo pode esgotar-se, mas podendo também utilizar como material de apoio e analítico para outras pesquisas que poderão ser feitas.

Para alcançar o objetivo do trabalho foi necessário como estratégia além da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental, ter o estudo de casos. Para Vergara (2000, p. 49), estudo de caso é: Circunscrito a uma ou poucas unidades, entendida essa com uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país. Tem caráter de profundidade e detalhamento.

Silva & Menezes (2001) definem estudo de caso como um envolvimento exaustivo e profundo do pesquisador, com um ou poucos objetivos, mas que possibilite o entendimento amplo e detalhado.

De modo geral, com o estudo baseado no Sicredi, Sicoob e Cresol, busca-se ter respostas ao objetivo geral desta pesquisa, que consiste em entender os diferenciais cooperativos em meio a pandemia corona vírus, e analisar os avanços que essas cooperativas de crédito obtiveram.

4.2 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

A obtenção de dados está ligada a dificuldade de investigação, às perguntas, hipóteses e com o intuito da pesquisa. Além do mais, determina-se as formas possíveis de organização e exibição da metodologia e dados estatísticos que serão usados para o entendimento e verificação de dados. (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2015).

Segundo Marconi & Lakatos (2003), o processo de busca de dados é o momento da pesquisa, no qual se começa a empregar os instrumentos produzidos e as técnicas escolhidas para se realizar a coleta dos dados prognosticados. O forte controle no decorrer da aplicação dos instrumentos de pesquisa é uma causa fundamental para prevenir equívocos e erros, que resultam dos entrevistadores que não possuem experiências ou de tendenciosos informantes. Os autores ainda dizem que são inúmeros os procedimentos para a execução da coleta de dados e esses mudam conforme a escolha de investigação e características da pesquisa. De modo genérico, as técnicas de pesquisa podem ser: coleta documental; entrevista; observação; formulário; questionário; medidas de atitudes e de opiniões; técnicas mercadológicas; história de vida; sociometria; análise de conteúdo; teste.

Querendo alcançar o objetivo de compreender os diferenciais cooperativos em meio a pandemia corona vírus, a busca por informações foi de forma secundária, através de bibliografias, estudos de casos e embasamento teórico.

Em suma, para atingir os objetivos do trabalho foi necessário a pesquisa bibliográfica e também, a pesquisa documental em relação aos diferenciais do cooperativismo que surgiram ou se destacaram a partir da pandemia do corona vírus.

4.3 PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS

Segundo Marconi & Lakatos (2007), nessa etapa do projeto são feitas a transcrição dos resultados, oferecendo evidências para a afirmação ou a rejeição das hipóteses. Com isso, é utilizável tabelas, gráficos e estatísticas (ROESCH, 2012), com o intuito de melhor se entender as informações e dados conquistados. O entendimento dos dados é, para Gil (2008), um dos momentos mais importante do relatório. Nesta etapa se faz a amostragem do significado obtido mais amplo, vinculando esse aos outros conhecimentos já conquistados.

De acordo com Marconi & Lakatos (2007), quando se segue com a análise e interpretação dos dados e informações, o pesquisador precisa considerar dois aspectos: a) o plano da pesquisa precisa ser muito bem elaborado, assim ajudando no entendimento e interpretação; b) abordar de forma coerente as hipóteses ou os problemas, sendo eles simples ou mais complexos.

Após as informações serem coletadas e organizadas, é de competência do pesquisador compreender o que elas significam ou, então, de explanar os envoltórios entre os fatos obtidos e as ideias por elas ditas. Nesta lógica, a preparação de dados engloba desde a administração das informações coletadas, seu tratamento, até o estudo e entendimento das informações. (RODRIGUES, 2007).

Klein (2015) diz que, perante as estratégias mais comuns de análise de dados, se pode mencionar: descrições analíticas; comparações qualitativas; análise de conteúdo; análise do discurso; mapas conceituais.

É possível analisar os dados de duas formas: estatística ou não estatística. Na presente pesquisa qualitativa, busca entender a situação pesquisada sem a intenção de quantificar os dados obtidos, através de meios estatísticos, por isso os dados deste trabalho foram apreciados com evidência na exploração de conteúdo. (VERGARA, 2007).

Para Michel (2015) a análise de conteúdo é conhecida pela estratégia de apuração de dados através de entrevistas, textos, conversas e informações já conquistadas, significa que o estudo é feito depois de serem coletados os dados. É adequada, principalmente, para as análises de personalidades, averiguar textos, matéria de um recado, expressões e obras literárias. No decorrer de tendências, confronta, opina e mensura a clareza de mensagens, padrões e os meios de comunicação. Por meio da análise de conteúdo, se busca executar uma análise mais detalhada da mensagem (conteúdo e expressão), para averiguar a coerência ou não entre a realidade do texto. O autor ainda diz que a análise do conteúdo é uma tarefa difícil e bastante completa na prática, pois precisa de um grau de maturidade, por parte do pesquisador, pois resulta em dados inválidos se for mal interpretada, se tiver falsos juízos de valores, manipulações ou pré-julgamentos.

Na análise de discurso, segundo Gill (1994), é dado o nome para uma variedade distinta, enfocada no estudo de textos, construído por meios de diferentes teorias e diversos tratamentos em inúmeras disciplinas.

Para Vergara (2010), a análise de discurso é um método que procura, além da mensagem transmitida, explorar o seu significado e sentido. Segundo Cabral (1999), o foco está na maneira como a língua é produzida e depois interpretada em contexto específico. De acordo com Bastos & Oliveira (2015), a análise de discurso possui quatro principais temas, sendo eles: a preocupação com o discurso em si mesmo; uma visão de linguagem como construtivista; o foco em ação através da ênfase no discurso; e uma certeza na organização retórica do discurso.

O procedimento de análise de dados da presente pesquisa se deu pela Análise do Conteúdo e Análise do Discurso. A pesquisa está a seguir com as sínteses dos procedimentos metodológicos e com o desenvolvimento da pesquisa das cooperativas Sicredi, Sicoob e Cresol.

4.4 SÍNTESES DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, é apresentado o Quadro 3 resumido, indicando a metodologia utilizada nesta pesquisa.

Quadro 3 - Resumo dos Procedimentos Metodológicos

Delineamento			Processo de Coleta de dados	Processo de Análise de dados
Natureza	Nível	Estratégia		
Qualitativa	Exploratório	Pesquisa bibliográfica e documental Estudo de casos	Dados secundários por meio de bibliografia e documentos Estudos de casos: Cooperativas de Crédito Sicredi, Sicoob e Cresol	Análise de Conteúdo Análise de Discurso

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

5 DESCRIÇÃO DAS EMPRESAS PESQUISADAS

Neste momento da pesquisa será apresentado a Cooperativa de Crédito Sicredi, Cooperativa de Crédito Sicoob e Cooperativa de Crédito Cresol, abordando sobre suas trajetórias, produtos e serviços, marca, missão, visão, valores e princípios.

5.1 COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa que possui mais de 5 milhões de associados, estando presente em todas as regiões do país, com mais de 2,1 mil agências, sendo constituída por mais de 100 cooperativas. A cooperativa conta com mais de 30 mil colaboradores, sendo pelo 9º ano consecutivo entre as Melhores Empresas para Você Trabalhar, segundo a revista Você S/A, Sicredi figurou pelo sétimo ano consecutivo pela Melhores & Maiores da revista Exame no ano de 2020, a posição de 2º sendo a instituição com maior liberação de crédito rural. (SICREDI, 2021).

A cooperativa Sicredi conta com R\$ 23,4 bilhões em patrimônio líquido, R\$ 189,1 bilhões em ativos, R\$ 117,6 bilhões de saldo em carteira de crédito e R\$ 128,9 bilhões em depósitos totais. (SICREDI, 2021).

A seguir, está a trajetória do Sicredi, missão, visão, valores, site, produtos/serviços, marca.

5.1.1 A trajetória do Sicredi

A Cooperativa de Crédito Sicredi constituiu em 1902 a primeira cooperativa de crédito da América Latina, sendo em Nova Petrópolis no Rio Grande do Sul. Ao longo dos anos o cooperativismo de crédito foi se expandindo no Brasil, em 1998 a instituição ultrapassa as fronteiras do país, se filiando ao Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito – WOCCU. (SICREDI, 2021)

No ano de 1999, o Banco Cooperativo Sicredi passou a trabalhar com operações de crédito rural com encargos equalizados pelo Tesouro Nacional, o que foi excepcional até o momento nos Sistema Financeiro Nacional. (SICREDI, 2021)

No ano de 2002, o Sicredi já passou a atuar no estado de São Paulo, aumentando sua presença no Brasil e no público urbano. Em 2003 foi para o estado

de Santa Catarina, em 2005 foi para Goiás, Tocantins e Rondônia. Sicredi permaneceu em evolução, em 2020 inaugurou sua primeira agência em Manaus, fechando assim, 23 estados e no Distrito Federal com a presença da Cooperativa de Crédito Sicredi. (SICREDI, 2021)

A seguir, será apresentada na Figura 10, a fachada do Centro Administrativo do Sicredi, que está localizado no município de Porto Alegre no Rio Grande do Sul.

Figura 10 - Centro Administrativo do Sicredi



Fonte: Site Portal Ef (2016).

O CAS (Centro Administrativo Sicredi) recebeu o prêmio por demonstrar excelência na adoção de práticas sustentáveis e eficientes na gestão. Essa conquista fez com que o Sicredi ultrapassasse a marca alcançada pelos demais 27 edifícios que já havia obtido algum nível de certificação no Brasil, segundo Portal do Cooperativismo Financeiro (2016).

5.1.2 Missão, Visão, Valores

Nesta seção, apresenta-se o conceito de missão, visão, valores, praticado pelas empresas e sua representatividade para elas.

Conforme disposto no Site do Sicredi, sua missão, visão, valores do Sicredi estão descritos abaixo:

- a) Missão: sendo um sistema cooperativo, busca valorizar o relacionamento, ofertas soluções financeiras que façam sentido para sua vida, agregando renda e ajudando a melhorar a qualidade de vida da comunidade e dos associados;

- b) Visão: desejam ser reconhecidos como instituição financeira cooperativa perante aos olhos da sociedade, comprometida com o desenvolvimento social e econômico dos associados e da comunidade, juntamente com um crescimento sustentável das cooperativas integradas em um sistema eficaz e sólido;
- c) Valores: transparência e eficácia na gestão; respeito as normas internas e oficiais; preservação da instituição como sistema; desenvolvimento e valorização das pessoas; respeito à individualidade do associado e preservação irrestrita da natureza cooperativa do negócio.

5.1.3 Site

Sicredi possui seu *site* disponível pelo *link*: www.sicredi.com.br

5.1.4 Produtos/Serviços

Nesta seção serão apresentados aspectos referentes à classificação dos produtos/serviços oferecidos pela cooperativa de crédito Sicredi.

A Cooperativa de Crédito Sicredi oferece mais de 100 produtos e serviços aos seus associados. (SICREDI, 2011).

Estão listados aqui, meios de pagamentos eletrônicos, canais de atendimento, opções de investimentos e linhas de crédito.

A seguir, alguns dos meios de pagamentos eletrônicos.

Conforme apresentado na Figura 11 a seguir, as maquininhas de cartão do Sicredi trazem mais tranquilidade e segurança para as empresas. (SICREDI, 2021).

Figura 11 - Máquina de cartão



Fonte: Site Sicredi (2021).

As máquinas do Sicredi são ofertadas com e sem fio, máquina compacta, link de pagamentos, e-commerce, entre outras opções. Além dos inúmeros benefícios, as máquinas aceitam todos os tipos de bandeiras do mercado. (SICREDI, 2021).

Os canais de atendimento são:

Entre os canais de atendimento alguns são: internet banking, DDA, Caixas eletrônicos, débito em conta, agentes credenciados, Sicredi Total Fone, aplicativo. (SICREDI, 2011).

A seguir é apresentado na Figura 12 o aplicativo do Sicredi, tendo segurança e comodidade para realizar suas movimentações financeiras. (SICREDI, 2021).

Figura 12 - Aplicativo Sicredi



Fonte: Sicredi (2021).

Diversas são as funcionalidades do aplicativo, desde saldo e extratos, gerenciamento da conta, investimentos e pagamentos de boletos e diversas contas, Pix, cartão de crédito virtual, acompanhamento e pagamento de fatura do cartão, simulação e contratação de crédito, entre outras funcionalidades que o aplicativo disponibiliza. (SICREDI, 2021).

Opções de investimentos estão a seguir.

Sicredi possui investimentos para todo o público, aplicações em poupança, CDB (Certificado de Depósito Bancário), LCA (Letras de Crédito do Agronegócio), aplicações em renda fixa pré e pós fixada, renda variável, fundos de investimentos de risco baixo e de risco altíssimo, fundos multimercado, fundos de ações, fundo cambial e entre outros produtos de investimentos. (SICREDI, 2021).

As Linhas de Crédito trabalhadas são:

Sicredi possui linhas de crédito para o público urbano, rural e empresarial. Atende todos os públicos, seja com linhas do governo (Pronampe, Pronaf, BNDES...), linha de crédito habitacional, crédito pessoal, construção e reformas, linhas para todos agricultores e empresários, para capital de giro, investimentos e entre outras. Sicredi atualmente está atendendo a todos os públicos neste segmento. (SICREDI, 2021).

Sicredi vem atuando de forma completa no mercado, possuindo todos os tipos de conta, trabalham com linhas de seguros, de consórcio, crédito, investimentos e entre outros. Buscam estar em constante construção e desenvolvimento. (SICREDI, 2021).

5.1.5 Marca

Nesta seção, ver-se-á a marca nominal e o símbolo da marca, bem como seu conceito.

A seguir, na Figura 13, está a marca da cooperativa.

Figura 13 - Marca Sicredi



Fonte: Sicredi (2021).

Segundo Freitas (2019), o cata-vento está presente na logomarca do Sicredi, com o intuito de representar os sete princípios universais do cooperativismo, conforme já apresentado anteriormente, são: adesão livre e voluntária, gestão democrática, participação econômica, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação, e o desenvolvimento na comunidade.

Também, as sete pás do cata-vento significam o envolvimento e desenvolvimento contínuo, de uma organização que busca expandir e crescer, mas sem deixar sua essência cooperativa. (FREITAS, 2019).

5.2 COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB

Sicoob – Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil, é uma cooperativa de crédito que conta com mais de 5 milhões de pessoas, estando em todos os estados do Brasil. Possui 360 cooperativas singulares, atendendo 1.952 municípios. Em 326 municípios o Sicoob é a única instituição financeira a oferecer serviços e produtos para a população. Está em 47º maior empresa empresarial do Brasil, segundo o ranking Melhores e Maiores da revista exame em 2020. (SICOOB, 2021).

A cooperativa alcançou em 2020 o 11º lugar dentre as 20 maiores empresas do mercado financeiro no país. (SICOOB, 2020). Segundo o Portal do Cooperativismo

(2020), o Sistema alcançou a 6ª posição entre 20 maiores lucros líquidos em 2019, com R\$ 3,05 bilhões, 7º lugar em patrimônio líquido, com R\$23,4 bilhões. Em 2019 os ativos totais da cooperativa ultrapassaram R\$117 milhões.

A seguir, está a trajetória do Sicoob, missão, visão, valores, site, produtos/serviços, marca.

5.2.1 A trajetória do Sicoob

A cooperativa de crédito Sicoob iniciou pela cooperativa Sicoob Crediara, que foi fundada em 1989 e iniciando suas atividades em 1991. A cooperativa abriu agências em Tapira, Perdizes, Ibiá, Nova Ponte, Santa Juliana, entre outras. Sicoob tinha sua linha de atuação mais voltada para o agronegócio, em 2005 tornou-se um Cooperativa de Livre Admissão, passando assim atuar em outros segmentos para atender o restante da população.

No ano de 1996 cria-se o Bancoob - Banco Cooperativo do Brasil S.A, sendo um banco múltiplo privado especializado em atender as cooperativas de crédito, sendo o grupo acionário pertencente a entidade do Sicoob, tendo o intuito de buscar melhorias contínuas de processos, e estreitar relacionamento com as cooperativas. (*SITE SICOOB*, 2021).

A cooperativa busca estar com uma estrutura adequada para receber seus associados, conforme apresenta a Figura 14.

Figura 14 - Fachada agência Sicoob



Fonte: SICOOB (2021).

No ano de 1997 iniciou a cooperativa Sicoob Credicem, sendo sua região de atuação no Centro Nordeste Mineiro. Em 2001 o sistema Sicoob já carregava consigo mais de 700 cooperativas singulares, não parando de crescer. No ano de 2019 o sistema Sicoob conta com 16 cooperativas centrais e 396 cooperativas singulares, sendo considerada uma das maiores redes de ponto de atendimentos e a oitava instituição com maior volume de recursos administrados. (PACINI, 2020).

5.2.2 Missão, Visão, Valores

Nesta seção, apresenta-se o conceito de missão, visão, valores, praticado pelas empresas e sua representatividade para elas.

Conforme disposto no *Site* do Sicoob, missão, visão, valores da cooperativa estão descritos a seguir:

- a) Missão: promover experiências e soluções sustentáveis e inovadoras através da cooperação;
- b) Visão: ser referência quando se trata de cooperativismo, desenvolvendo o social e econômico das pessoas e da comunidade;

c) Valores: valorização e respeito das pessoas; sustentabilidade e cooperativismo; integridade e ética; eficiência e excelência; liderança inspiradora; inovação e simplicidade.

5.2.3 Site

Sicoob possui seu *site* disponível pelo *link*: www.sicoob.com.br

5.2.4 Produtos/Serviços

Nesta seção serão apresentados aspectos referentes à classificação dos produtos/serviços oferecidos pela cooperativa de crédito Sicoob.

Com base no *site* do Siccob (2021), a cooperativa oferece soluções financeiras completas, com portfólio completo de serviços e produtos, ampla rede de atendimento e canais digitais de forma gratuita e segura.

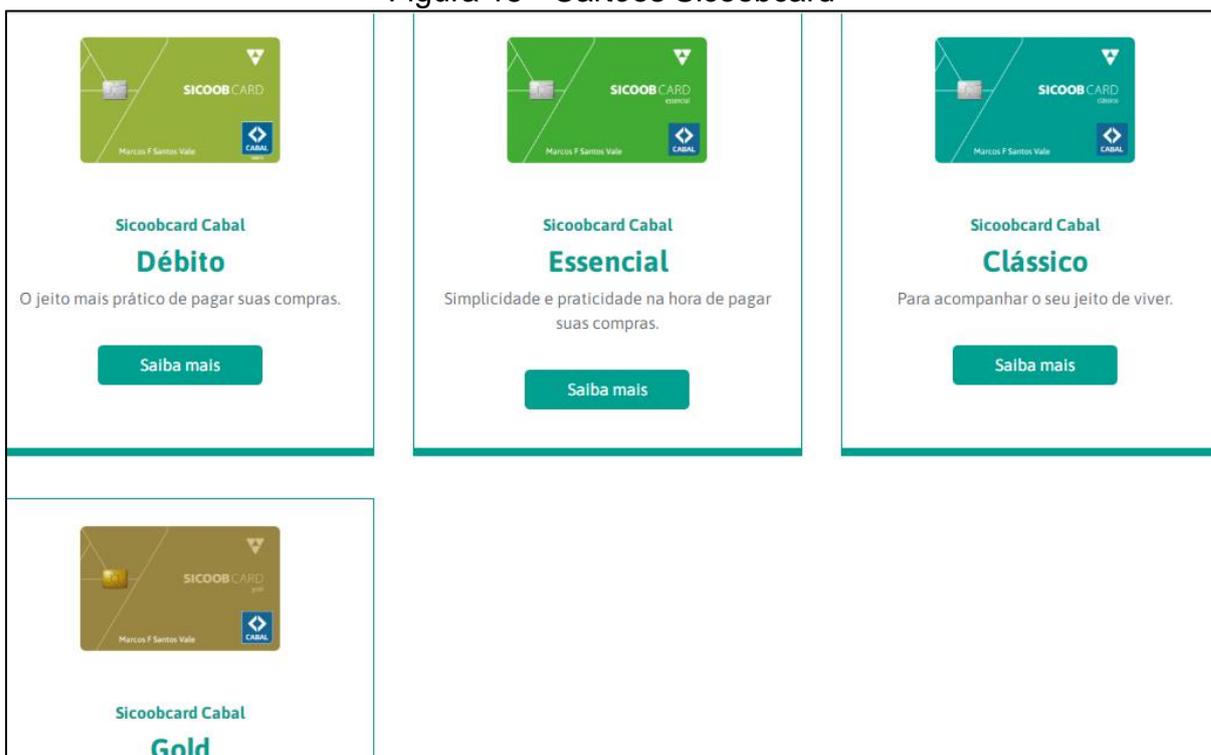
Modelos de contas:

- a) Conta corrente especial: conta corrente com crédito com taxas diferenciais, disponibilizados para o associado utilizar quando entender necessário;
- b) Conta salário: conta aberta por iniciativa do empregador para efetuar pagamentos mensais;
- c) Conta corrente: conta com disponibilização de cartão, créditos, investimentos, seguros, previdência, consórcio e entre outros serviços. Como se torna sócio da cooperativa, participará dos resultados gerados no ano.

Cartões:

A cooperativa trabalha com cartões das bandeiras visa e mastercard, na opção débito e crédito. Além das bandeiras apresentadas, o Sicoob possui uma linha Sicoobcard, que é uma utilizada a bandeira Cabal, conforme Figura 15 apresentada na sequência.

Figura 15 - Cartões Sicoobcard



Fonte: Sicoob (2021).

Os cartões Sicoobcard Cabal possuem em várias linhas, débito e crédito, com diferenciais específicos em cada um, atendendo a todos os públicos.

Nas linhas de crédito, o Sicoob atende nas opções de consignados, crédito pessoal, crédito imobiliário, microcréditos, financiamentos, renegociações de dívidas e demais linhas para atender o público urbano, rural e empresarial.

Nas opções de aplicações, possui LCA, poupança, RDC (Recibo de Depósito Cooperativo), entre outras.

A cooperativa trabalha com seguros, consórcios, débitos em conta, dentre outros produtos que as instituições financeiras disponibilizam.

O Sicoob também utiliza dos meios eletrônicos e possuem seu aplicativo, conforme a Figura 16:

Figura 16 - Aplicativo Sicoob



Fonte: Sicoob (2021).

No aplicativo do Sicoob é possível abrir sua própria conta, realizar pagamentos, efetuar crédito, movimentar a conta com Pix, Ted e entre outros serviços.

De modo geral, Sicoob possui produtos e serviços de instituições financeiras tradicionais, mas com princípios cooperativos e desenvolvendo o todo.

5.2.5 Marca

Nesta seção, ver-se-á a marca nominal e o símbolo da marca, bem como seu conceito.

A seguir, na Figura 17, está a marca da cooperativa.

Figura 17 - Marca do Sicoob



Fonte: Sicoob (2021).

Segundo o *Site* do Sicoob (2021) o ícone que contempla as singulares (triângulo turquesa), centrais (triângulo verde médio), e entidades do Sistema (triângulo verde claro). Todas são empresas do Sicoob, que estão unidas em uma só.

A marca Sicoob buscou seguir alguns princípios para o desenvolvimento, e repleta de significados, buscando transmitir seu propósito. A alma da marca Sicoob, é fundada em quatro essências: Credibilidade, União, Equidade e Pertencimento. A essência é ter pilares sólidos e bem definidos, para que todos associados visualizem e diferenciem o Sicoob das demais instituições. (SICOOB, 2021)

5.3 COOPERATIVA DE CRÉDITO CRESOL

A cooperativa de crédito Cresol abrange 17 estados e mais de 660 mil cooperados, possuindo mais de 615 agências de relacionamento. (CRESOL, 2021).

Com base no relatório de sustentabilidade de 2020, a cooperativa obteve um resultado financeiro de R\$ 187 milhões, R\$ 12,9 bilhões de ativos administrados, R\$ 1,6 bilhões em patrimônio referenciado, R\$ 4,5 bilhões em crédito comercial e R\$ 5,2 bilhões em crédito repassado rural/empresarial. (CRESOL, 2020).

A seguir, está a trajetória da Cresol, missão, visão, valores, site, produtos/serviços, marca.

5.3.1 A trajetória da Cresol

Cresol iniciou sua trajetória em 24 de junho de 1995, sendo a unificação de agricultores, na cidade de Francisco Beltrão do Paraná, buscando fazer a diferença no mercado e destacando se hoje como uma das principais cooperativas de crédito do Brasil. (SITE CRESOL, 2021).

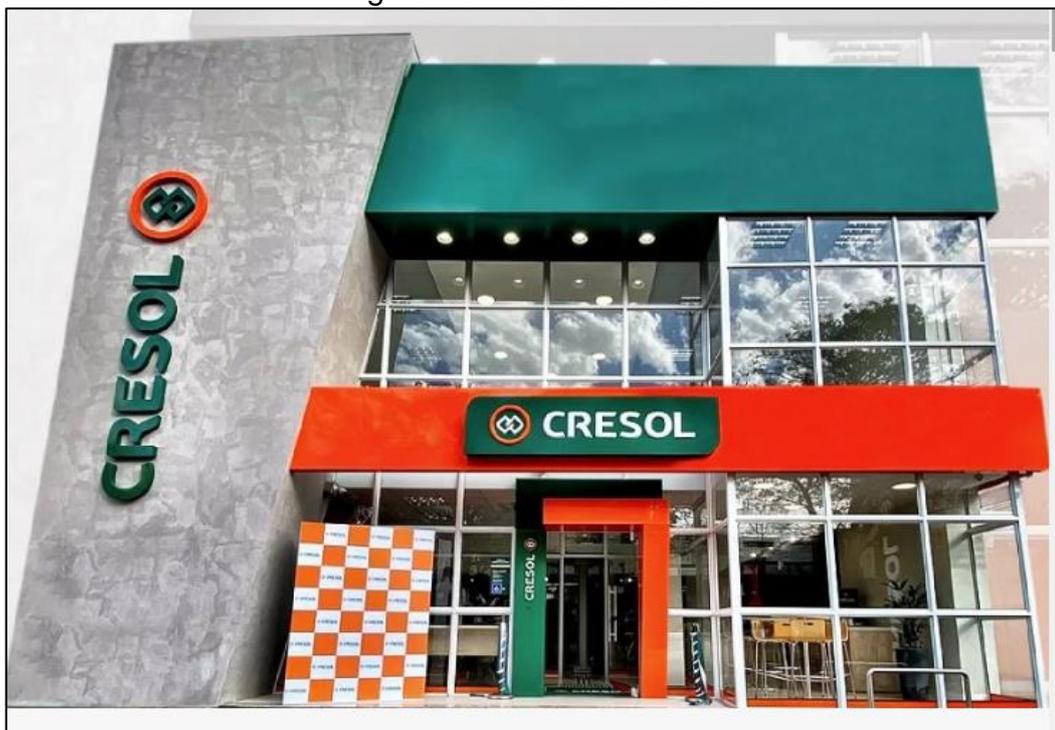
A Cresol iniciou na década de 90, que foi um período de mudanças políticas no segmento agro brasileiro. O problema na época era a necessidade de recursos financeiros, ter acesso ao crédito de forma fácil e justa. Foi com mudanças e iniciativa ao microcrédito e micro finanças, atendendo a populações mais pobre que criou-se o Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária, o sistema Cresol. (CRESOL, 2021).

Em 1999 a Cresol expandiu para os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e fechou convênio com BNDES, crédito repassado e Pronaf, atendendo assim a todos os públicos e evoluindo constantemente. (CRESOL, 2021).

A cooperativa com o passar dos anos se desenvolveu e aumentou seus números, contando hoje com 4 centrais, 71 cooperativas singulares, atendendo em 593 municípios e possuindo 669 agências de relacionamento. (SITE CRESOL, 2021)

Na Figura 18 apresenta abaixo, uma das fachadas de agência da Cresol.

Figura 18 - Fachada Cresol



Fonte: Cresol (2021).

A Cresol, conforme figura apresentada acima procura ser inovadora e próxima dos associados, vem com uma crescente em números e associados, estando em 17 estados brasileiros, e trabalhando para conquistar mais mercado e pessoas. (SITE CRESOL)

5.3.2 Missão, Visão, Valores

Nesta seção, apresenta-se o conceito de missão, visão, valores, praticado pelas empresas e sua representatividade para elas.

Conforme disposto no Site da Cresol, sua missão, visão, valores da cooperativa estão descritos abaixo:

- a) Missão: fornecer soluções financeiras com eficácia através de relacionamento desenvolvendo a comunidade, seus cooperados e seus empreendimentos;
- b) Visão: ser referência em instituição financeira cooperativa que busca desenvolver seus associados;
- c) Valores: ética; excelência; simplicidade, sustentabilidade, credibilidade.

5.3.3 Site

Cresol possui seu *site* disponível pelo *link*: www.cresol.com.br

5.3.4 Produtos/Serviços

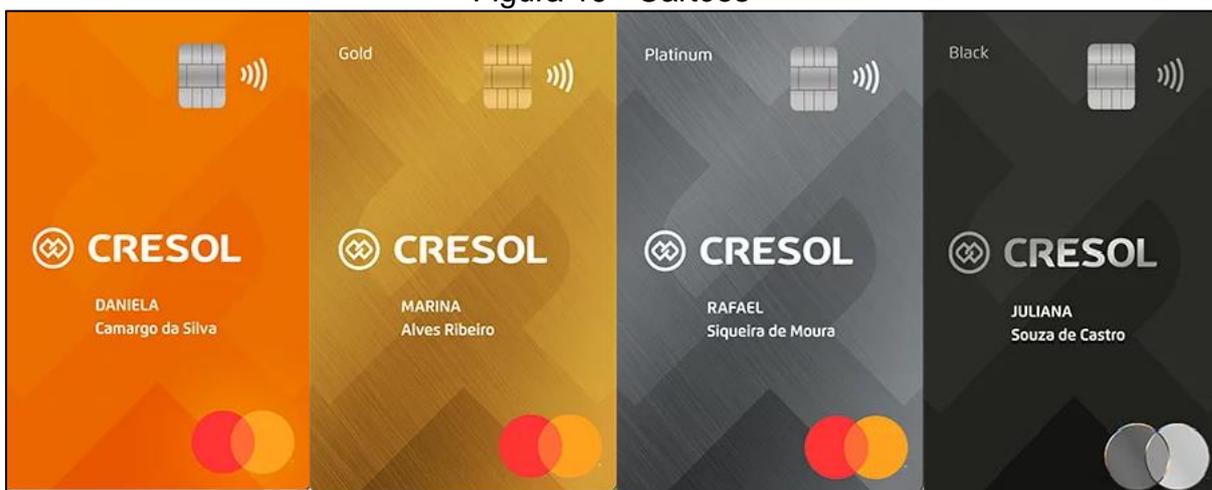
Nesta seção serão apresentados aspectos referentes à classificação dos produtos/serviços oferecidos pela cooperativa de crédito Cresol.

Com base no *site* da Cresol (2021), a cooperativa oferece soluções financeiras para todos os públicos, com diferenciais competitivos e atendimento próximo.

Em relação a conta corrente na Cresol pode ser utilizada para receber recursos de salário, fazer transferências, ter limites na conta, usar aplicativo para pagamentos e demais produtos e serviços ofertados no mercado. (CRESOL, 2021).

Possuem cartões nas opções débito e crédito na bandeira mastercard, e quanto maior for à utilização, menor será o custo anual do produto. Abaixo apresentação dos cartões na Figura 19. (CRESOL, 2021).

Figura 19 - Cartões



Fonte: Cresol (2021).

Os cartões da Cresol possuem particularidades específicas em cada um, direcionado a cada associado conforme seu perfil de consumo. (CRESOL, 2021).

Os produtos de investimentos da Cresol, segundo seu site, estão mais direcionados para a Poupança, Previdência Privada e RDC (Recibo de Depósito Cooperativo), seu site direciona para fazer uma análise de perfil para melhor enquadrar o associado. (CRESOL, 2021).

A cooperativa trabalha também com seguros, consórcios, linhas de crédito, aplicativos e demais produtos e serviços que o mercado financeiro disponibiliza. (CRESOL, 2021).

5.3.5 Marca

Nesta seção, ver-se-á a marca nominal e o símbolo da marca, bem como seu conceito.

A seguir, na Figura 20, está a marca da cooperativa Cresol.

Figura 20 - Marca da cooperativa Cresol



Fonte: Manual da Marca Cresol (2020).

A marca utiliza cores e identificação visual para aperfeiçoar o reconhecimento por parte do público. Cresol significa Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária. (CRESOL, 2020).

A marca busca alinhamento juntamente com os princípios que a cooperativa possui, avançando cada vez mais no mercado financeiro. (CRESOL, 2020).

6 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E RESULTADOS DO ESTUDO

Este capítulo apresenta os resultados do estudo, através da aplicação das estratégias de pesquisa bibliográfica e documental, estudando as cooperativas de crédito: Sicredi, Sicoob e Cresol. Tem por escopo responder ao problema de pesquisa: “quais são os diferenciais do cooperativismo que surgiram ou se destacaram a partir da pandemia do corona vírus?”. Também, elencar resultados para os objetivos específicos, que são: identificar e analisar a importância e a representatividade do cooperativismo de crédito para a economia brasileira e mundial; identificar o crescimento das cooperativas de crédito a partir da pandemia; identificar os motivos do crescimento das cooperativas de crédito a partir da pandemia; identificar quais são os diferenciais, benefícios, vantagens do cooperativismo que surgiram ou se destacaram a partir da pandemia do corona vírus.

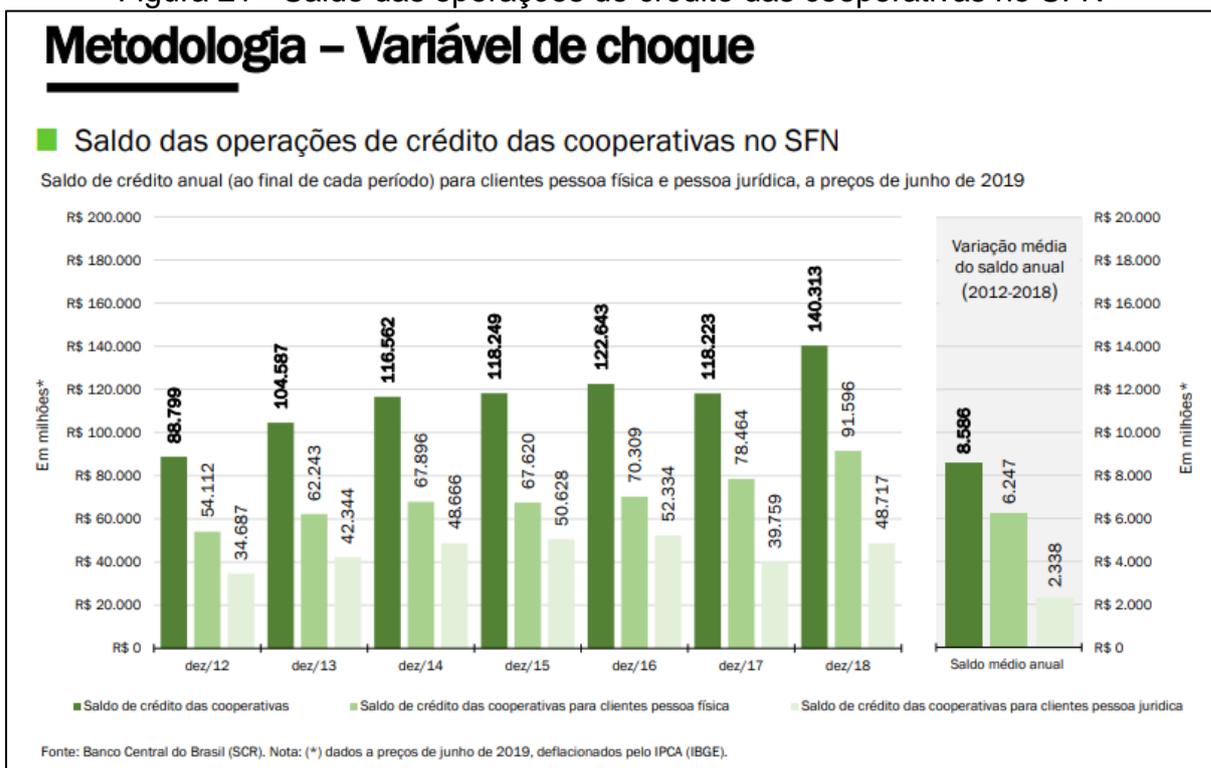
6.1 IMPORTÂNCIA E REPRESENTATIVIDADE DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

As cooperativas de crédito evoluíram e cresceram seus números no Brasil, além disso, criaram campanhas de conscientização visando o bem-estar de toda comunidade. A Cooperativa de crédito Sicredi criou uma campanha em 2020 chamada “Gente que Cooperar, cuida”, tendo como intuito conscientizar a população sobre as medidas de segurança e saúde para combater e prevenir a disseminação da Covid-19. (SICREDI, 2020).

Com o impacto econômico negativo que a pandemia causou, além de liberação de crédito para seus associados, a Cooperativa de Crédito Sicredi lançou também uma campanha chamada “Eu Coopero com a Economia Local”, com objetivo de incentivar que os brasileiros consumissem no comércio de suas cidades e assim, gerando uma sustentabilidade econômica para os empreendedores da região. (SICREDI, 2020).

As cooperativas de crédito possuem uma crescente expansão no mercado brasileiro. A seguir, a Figura 21 apresenta os avanços das operações de crédito das cooperativas no SFN.

Figura 21 - Saldo das operações de crédito das cooperativas no SFN



Fonte: Sicredi (2019, p. 125)

Conforme apresentado na Figura 21, a participação nas operações de crédito vem crescendo constantemente. Nos últimos anos as cooperativas de crédito foram as que mais cresceram e se destacaram no Sistema Financeiro Nacional (SFN). Entre os anos de 2016 e 2020, esse setor representava 2,74% do SFN, evoluindo para 5,1%, passando de R\$95 bilhões para R\$ 228,7 bilhões. (DOCKET, 2021).

No ano de 2020 o crédito rural foi o mais solicitado em cooperativas de crédito para pessoa física, tendo um resultado de 36,9% das concessões. Na sequência veio o crédito consignado e o não consignado, com 30,3% de participação. (DOCKET, 2021).

A atuação das cooperativas de crédito no segmento do agronegócio é muito expressiva e de suma importância, já que esse segmento representa um dos maiores PIB (Produto Interno Bruto) do país, mesmo com crise econômica no ano de 2020. Essa modalidade de crédito foi correspondente a 20,26% de todo financiamento rural do SFN, sendo que em 2016 o número era 9,5%. (DOCKET, 2021).

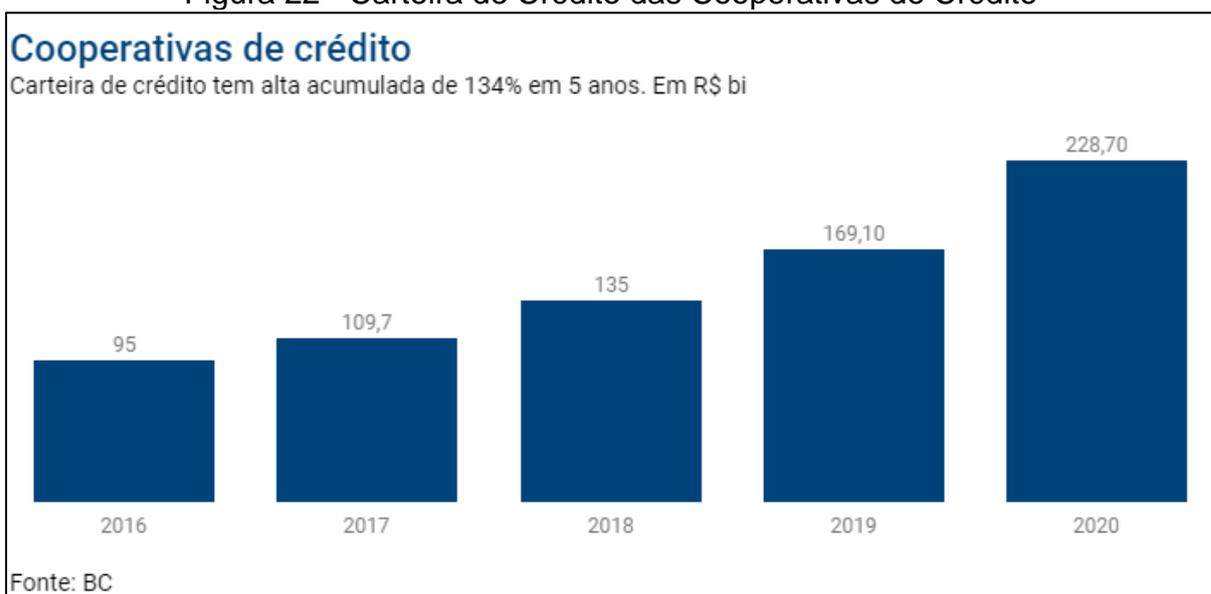
Segundo Barbosa (2021), o Banco Central afirmou que,

Embora o cooperativismo ainda constitua uma parcela relativamente pequena do SFN, cujos ativos se concentram num pequeno número de

instituições bancárias, o crescimento contínuo do SNCC (Sistema Nacional de Cooperativismo de Crédito) sugere que, no futuro, as cooperativas poderão ocupar lugar de destaque, a exemplo de outros países como França, Canadá e Portugal. (BARBOSA, 2021, p. 1).

A seguir, a Figura 22 – Carteira de Crédito das Cooperativas de Crédito, apresenta a crescente dos créditos feitos nas cooperativas de crédito do ano de 2016 a 2020.

Figura 22 - Carteira de Crédito das Cooperativas de Crédito



Fonte: Barbosa (2021).

Conforme figura apresentada, a crescente do período de 2016 a 2020 foi de 134%. E segundo o Banco Central, a perspectiva é que esse crescimento se mantenha até o ano de 2023. (BARBOSA, 2021).

Segundo Barbosa (2021), o Banco Central acredita que as cooperativas tendem a crescer por 4 principais motivos:

- Relacionamento mais próximo com os clientes/associados, facilitando a aquisição de crédito;
- A proximidade com o setor do agropecuário, já que muitas cooperativas estão localizadas no interior do país e em áreas rurais;
- Aprimoramento do arcabouço regulatório;
- Inserção digital.

Afirma o Banco Central que, “A análise indica que ainda há espaço para crescimento do crédito no setor – seja ampliando a fatia relativa ao crédito tomado entre seus associados no SFN, seja mantendo a expansão geograficamente”. (BARBOSA, 2021).

No Brasil já se soma 11,9 milhões de associados em 847 cooperativas, sendo vinculados basicamente em sistema de crédito como Sicredi, Siccob, Cresol, Unicred, Ailos, que somam por volta de R\$ 371,8 bilhões em ativos totais, com base no Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) em 2020. O crescimento do cooperativismo no Brasil trouxe muitos benefícios, com base em um estudo feito pela FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – analisou dados e informações de todas as cidades brasileiras com e sem cooperativas de crédito entre 1994 e 2017 e cruzou as informações com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia - e a pesquisa constatou que as cooperativas de crédito incrementaram o PIB per capita das cidades em 5,6%, recebe a mais 6,2 % de vagas de emprego formal e cresce o número de estabelecimentos comerciais em 15,7%, estimulando o desenvolvimento e empreendedorismo local. (CALDAS, 2022).

Segundo Caldas (2022), as cooperativas de crédito entram em cidades menores, com PIB a partir de R\$79milhões, enquanto bancos públicos procuram um PIB mínimo de R\$146 milhões, e para bancos privados, procuram PIB acima de R\$220 milhões. Se comparado, as cooperativas de crédito atendem regiões menos bancarizadas, isto é, procuram estar presente também onde outros bancos não possuem interesse em estar fisicamente.

A seguir, o Quadro 4, que apresenta um resumo com a importância e a representatividade do cooperativismo de crédito para a economia brasileira.

Quadro 4 - Quadro resumo - importância e representatividade do cooperativismo de crédito para a economia brasileira

Importância do cooperativismo de crédito para a economia brasileira	Representatividade do cooperativismo de crédito para a economia brasileira
<p>Criação de campanhas de conscientização visando o bem-estar da comunidade onde a cooperativa atua. Exemplos – Sicredi:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Campanha em 2020 chamada “Gente que Coopera, cuida”, tendo como intuito conscientizar a população sobre as medidas de segurança e saúde para combater e prevenir a disseminação da Covid-19; • Campanha chamada “Eu Coopero com a Economia Local”, com objetivo de incentivar que os brasileiros consumissem no comércio de suas cidades e assim, gerar uma sustentabilidade econômica para os empreendedores da região. 	
<p>Relacionamento próximo com os clientes/associados, facilitando a aquisição de crédito</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento da participação nas operações de crédito: nos últimos anos as cooperativas de crédito foram as que mais cresceram e se destacaram no Sistema Financeiro Nacional (SFN). Entre os anos de 2016 e 2020, esse setor representava 2,74% do SFN, evoluindo para 5,1%, passando de R\$95 bilhões para R\$ 228,7 bilhões; • No ano de 2020 o crédito rural foi o mais solicitado em cooperativas de crédito para pessoa física, tendo um resultado de 36,9% das concessões. Na sequência veio o crédito consignado e o não consignado, com 30,3% de participação.
<p>Proximidade das cooperativas com o setor do agropecuário</p>	<p>Segmento do agronegócio representa um dos maiores PIB do país. As cooperativas de crédito oferecem modalidades de crédito para o setor, sendo responsável em 2020, por 20,26% de todo financiamento rural do SFN, sendo que em 2016 o número era 9,5%.</p>
	<p>No Brasil são 11,9 milhões de associados em 847 cooperativas, vinculados em sistema de crédito como Sicredi, Siccob, Cresol, Unicred, Ailos.</p>
<p>Comparativo: cidades brasileiras com e sem cooperativas de crédito entre 1994 e 2017:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cooperativas de crédito incrementaram o PIB per capita das cidades com cooperativas de crédito em 5,6%; • cooperativas de crédito recebem a mais 6,2% de vagas de emprego formal. 	
<p>Cooperativas de crédito entram em cidades menores, com PIB a partir de R\$79milhões, enquanto bancos públicos procuram um PIB mínimo de R\$146 milhões, e para bancos privados, procuram PIB acima de R\$220 milhões.</p>	
<p>Cooperativas de crédito atendem regiões menos bancarizadas, isto é, procuram estar presente também onde outros bancos não possuem interesse em estar fisicamente.</p>	

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas citações constantes da seção 6.1 Importância e representatividade do cooperativismo de crédito para a economia brasileira (2022).

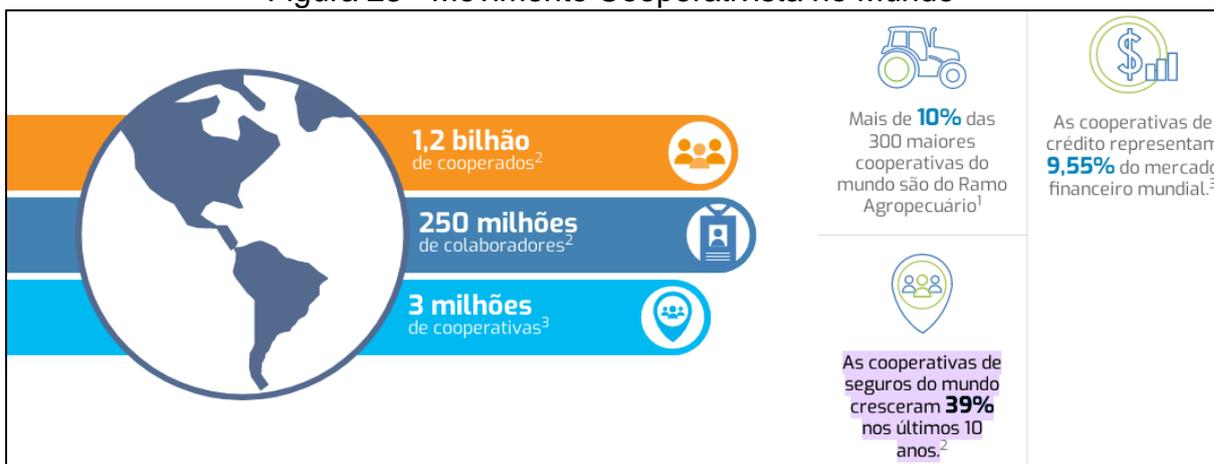
Assim, o cooperativismo de crédito expandiu seus números, sua presença e suas operações no Brasil, foram crescendo e sendo reconhecidos e integrados ao SFN, e mantiveram sua essência, princípios e valores. Seus diferenciais fizeram sua crescente no Brasil e seguindo os dados e informações, tem ainda muito espaço para se buscar e avançar.

6.2 IMPORTÂNCIA E REPRESENTATIVIDADE DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO PARA A ECONOMIA MUNDIAL

Com seu modo colaborativo e valorizando a comunidade, as cooperativas expõem suas forças ao redor do mundo e evidenciam o surgimento de novas tendências econômicas, sendo alguns temas mais pontuados e com maior força, são eles: economia sustentável, projetos de renda básica e o avanço tecnológico, representando uma grande oportunidade para o setor. (MUNDOCOOP, 2020)

É um movimento global do cooperativismo. As cooperativas atuam em mais de cem países, apoiando as comunidades e seus cooperados. Abaixo na Figura 23 o movimento cooperativista, segundo OCB (2018).

Figura 23 - Movimento Cooperativista no Mundo



Fonte: OCB (2018).

No mundo o cooperativismo é uma grande tendência, o modelo surge trazendo uma nova opção aos modelos tradicionais de bancos. Segundo relatório do Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito, o cooperativismo está em mais de 118 países, reunindo mais de 274 milhões de associados e ultrapassando US\$ 2,19 trilhões de ativos. (CALDAS, 2022)

Um registro mais recente, evidenciando o crescimento das cooperativas de crédito, feita a análise pelo Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito, o segmento conta com mais de 375 milhões de associados, 86 mil cooperativas de crédito em 118 países. Em percentuais, a taxa de penetração é de 12,18% no mundo, 16,47% na América Latina e 8,13% no Brasil. Já no Canadá e Estados Unidos, essa taxa é de 42,20% e 58,6% respectivamente. Para esses cálculos apresentados foi feito a divisão pelo número total de membros de cooperativas de crédito pela população entre 15 e 64 anos que esteja economicamente ativa. (CALDAS, 2022)

Os objetivos do cooperativismo de crédito em todos os lugares do mundo é ter uma importância com a comunidade, aplicar e desenvolver recursos na região onde está, desenvolver de forma sustentável a comunidade, entre outros enfoques que o cooperativismo preza. (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2016)

As economias que são mais maduras já usufruem como instrumento que impulsiona setores econômicos estratégicos. Os exemplos principais são encontrados na Europa, especialmente na Alemanha, na Bélgica, Holanda, Portugal, Espanha e França. Merecem também destaque, as experiências canadenses, americanas e japonesas. (COOP, 2016)

Nos países Canadá e Irlanda, o cooperativismo vem tomando espaço, com eficácia e seriedade, os bancos tradicionais deixaram margem e as cooperativas de crédito vêm trabalhando e conseguindo manter os empregos nas pequenas comunidades e disponibilizando produtos e serviços com melhor adequação as necessidades locais. (COOP, 2016)

A seguir, o Quadro 5, que apresenta o panorama do Cooperativismo de Crédito no Mundo, segundo Portal do Cooperativismo Financeiro. (COOP, 2016)

Quadro 5 - Panorama do Cooperativismo de Crédito no Mundo

França	O sistema encontra-se consolidado. As caixas cooperativas de crédito agrícolas estão em sétima posição mundial no sistema bancário e de crédito.
Canadá	A cada 3 pessoas, 1 é faz parte de uma Caixa Cooperativa de Crédito.
Holanda	O cooperativismo de crédito em uma expressiva parcela da movimentação financeira, também está bem estruturado no país. Possuem agências de apoio em países em desenvolvimento.
Itália	O sistema é aberto e funciona como um banco, possui uma grande participação de mercado.
Países da Ásia	Cooperativismo alcançando bons resultados na Índia e uma grande expressividade no Japão.
Estados Unidos	Em 1909 foi fundada a primeira Cooperativa. Possui uma participação de 93 milhões de americanos associados, assim como o Canadá.
Alemanha	Cerca de 18 milhões de pessoas associadas e 30 milhões de correntista, sendo uma população de 85 milhões de moradores. O recurso movimentado é cerca de 18% do mercado financeiro alemão.
Portugal	É um dos países da União Europeia que consagrou a importância financeira e economia do cooperativismo, fazendo um setor estrutural do desenvolvimento nacional.

Fonte: Elaborado pela autora, com base no Cenário Mundial, disponibilizado no Portal do Cooperativismo Financeiro, 2016. (COOP, 2016)

Com base no COOP (2016), dos 50 maiores sistemas bancários do mundo, 6 deles são bancos cooperativos. Isto mostra que o cooperativismo já está presente em muitas partes do mundo, com uma representatividade expressiva em alguns países e regiões. Mas, ainda possui um grande mercado a ser explorado e alcançar regiões que ainda o cooperativismo não está tão ativo assim.

6.3 CRESCIMENTO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO A PARTIR DA PANDEMIA

Segundo R7 (2021), a pandemia do covid-19 afetou muitas famílias, gerou desemprego, diminuição de renda, reajustes na carga horária e restrições sanitárias que impossibilitaram profissionais atuarem na pandemia. E com isso, a procura por crédito nas cooperativas de crédito passou de 11.943.267 operações de crédito em

maio de 2020, para 13.355.024 operações, em maio de 2021. Isto é, um crescimento de 1.441.757, representando 11,82%.

A concessão de crédito para pessoa física neste período foi de 10.254.140 para 11.378.694, um crescimento de 10,97%. E para pessoa jurídica de 1.689.127 para 1.976.330, alta de 17%. (MARTINS, 2022).

As cooperativas de crédito contam com 7,5 mil agências em todo o país, reúnem 11,9 milhões de cooperados e empregam 71,7 mil pessoas. Com o crescimento das cooperativas nos últimos anos, as cooperativas pretendem abrir 1,3 mil novas agências e oportunizar 13 mil novos empregos no Brasil em 2022. Diferentes dos bancos tradicionais, que estão fechando suas agências, as cooperativas se consolidam como a maior rede de serviços financeiros do país. (MARTINS, 2022).

Segundo o Banco Central do Brasil (2021), um dos fatores que alavancou o cooperativismo de crédito é a forte ligação com o ramo agropecuário. O PIB (Produto Interno Bruto) do agronegócio tem crescido, mesmo com a crise econômica, o cooperativismo de crédito tem evoluído, e em 2020 passou a representar 20,26% de todo o financiamento rural no SFN, sendo um bom avanço, pois comparando com 2016 que representava 9,5%. (Banco Central do Brasil, 2021).

Historicamente, estudos apontam que as cooperativas de crédito têm se sobressaído às crises de forma diferente dos bancos tradicionais, podem diminuir ou suavizar os efeitos negativos causados. Se tem como exemplo no Brasil, em 2020, as empresas que procuraram por recursos em cooperativas de crédito tiveram um sucesso maior com taxas do que as que procuraram junto ao sistema bancário. (BCB, 2021).

A capilaridade das cooperativas de crédito fornece oportunidade de diferentes naturezas, seja transações de PIX, pagamentos, até linhas de crédito. Atualmente as cooperativas representam 10% do setor financeiro no país, sendo que o Banco Central tem como meta dobrar esse número em pouco tempo. (MARTINS, 2022).

No Brasil, a concentração de renda é bastante constrangedora, pois 1% mais ricos possuem 28,3% da renda do país, com base no relatório de 2020 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O cooperativismo busca estruturar um modelo mais justo nas comunidades, retendo os recursos para o desenvolvimento local e distribuir seus resultados financeiros de forma proporcional a cada associado. (MARTINS, 2022).

Segundo Martins (2022), o autor canadense John Restakis mostra o cooperativismo como um caminho de tirar a economia do mundo das armadilhas, e uma das suas falas resume muito bem a forma do cooperativismo atuar:

Conforme a crise econômica global continua a cobrar seu preço, cooperativas continuam a fornecer meios de sustento e serviços essenciais nos mesmos lugares onde multinacionais estão demitindo trabalhadores e fechando fábricas. Do seu jeito discreto, a visão cooperativista continua a prosperar e guarda as chaves do surgimento de um modelo econômico capaz de refazer e humanizar o atual sistema capitalista. (MARTINS, 2022, p. 1).

Como é possível notar, as cooperativas estão buscando expansão e tiveram um papel fundamental na pandemia, cresceram e conquistaram ainda mais mercado, o que fará muita diferença no pós pandemia também.

6.4 MOTIVOS DO CRESCIMENTO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO A PARTIR DA PANDEMIA

Durante a pandemia muitos bancos reduziram o número de agências físicas, ampliando fortemente os meios digitais e o autoatendimento. As cooperativas também se desenvolveram no digital e fomentaram o uso dos canais eletrônicos, mas, de forma simultânea investiram na expansão e melhora das agências. O crescimento dos últimos anos das cooperativas demonstra que a estratégia está funcionando e que o caminho a percorrer está certo. Pode-se ter como exemplo o total de depósito SNCC (Sistema Nacional de Crédito Cooperativo) com crescimento de 42,56% em 2020 em comparação ao ano de 2019. (SANTOS, 2021)

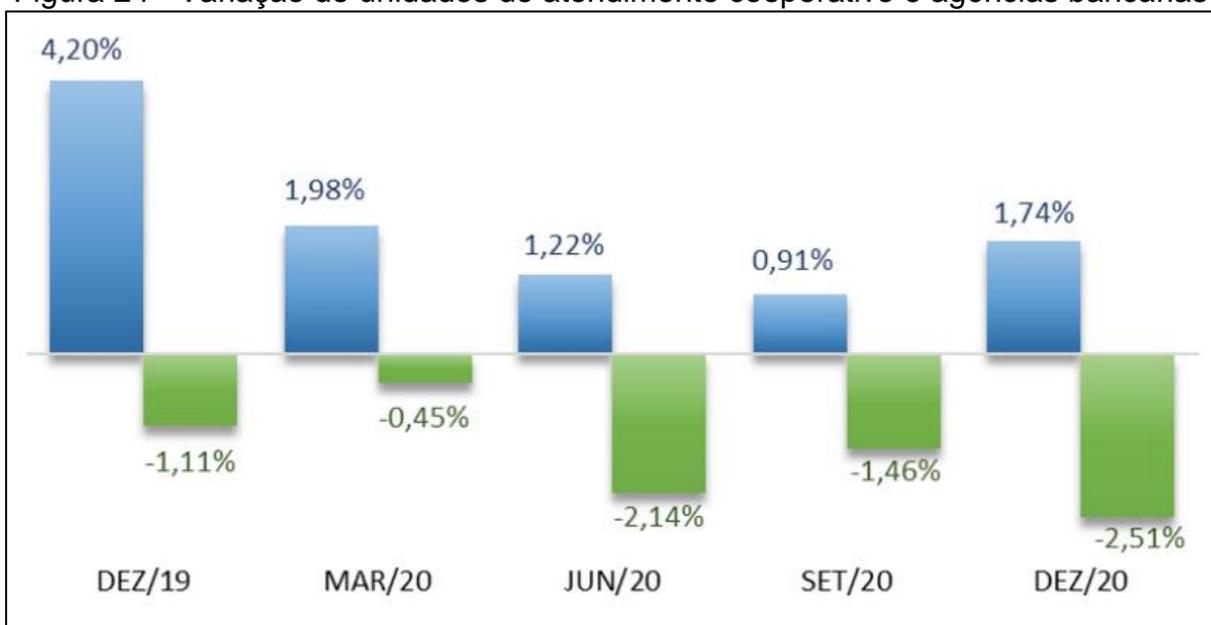
O atendimento diferenciado é um ponto chave do crescimento das cooperativas de crédito. Segundo Santos (2021), atendimento de baixo custo e eficiente se faz através da tecnologia. Atualmente, mais de 80% das transações das cooperativas de crédito do Brasil são feitas por meios eletrônicos e digitais. Com isso, os atendimentos serão cada vez mais máquinas conversando com máquinas, mas para relacionamento, serão indispensável e insubstituível os humanos.

As agências com boa estrutura são um grande começo para estreitar relacionamento, pois conseguem sentir e entender a necessidade de cada associado, entregando produtos e serviços que fazem sentido para eles. Tendo uma fidelização,

a cooperativa conquista seu espaço como agente financeiro do cooperado. (SANTOS, 2021)

A seguir Figura 24 apresentando a variação das unidades de atendimento cooperativo e agências bancárias, conforme MundoCoop (2021).

Figura 24 - Variação de unidades de atendimento cooperativo e agências bancárias



Fonte: MUNDOCOOP (2021).

Conforme Figura 24, pode-se afirmar que as cooperativas tiveram variações positivas no decorrer do ano de 2020, disponibilizando mais agências físicas para seus associados, enquanto as agências bancárias preferiram reduzir esse tipo de acesso.

Se for analisado por instituição financeira, se nota que as cooperativas estão com um número mais elevado de agências físicas, conforme dados de 2020 apresentados abaixo na Figura 25. (MUNDOCOOP, 2021).

Figura 25 - Unidades de atendimento cooperativo e agências bancárias

AGÊNCIAS				
ORDEM	INSTITUIÇÃO	DEZ/19	DEZ/20	VAR
1	COOPERATIVAS DE CRÉDITO	6.830	7.238	408
2	BANCO DO BRASIL S.A.	4.356	4.368	12
3	BANCO BRADESCO S.A.	4.474	3.391	-1.083
4	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	3.373	3.372	-1
5	ITAÚ UNIBANCO S.A.	2.966	2.841	-125

Fonte: MUNDOCOOP (2021).

Com base na Figura 25, nota-se que a cooperativismo de crédito representou a maior rede de atendimento financeiro do Brasil.

Ter as agências físicas é uma estratégia bastante competitiva, principalmente no longo prazo, pois a agência não é somente um canal de venda, mas sim, marcando a presença física da marca e o comprometimento com a comunidade e desenvolvimento local. (SANTOS, 2021)

Segundo Santos (2021), outro fator que fez com que as cooperativas de crédito se destacassem é o envolvimento com projetos sociais, culturais e educacionais. Os cooperados sentem que fazem parte destas ações e fazendo a diferença na comunidade, atraindo assim, ainda mais associados para as cooperativas de crédito.

Um fator de diferencial das cooperativas de crédito na pandemia foi à taxa de juros praticada. Segundo Neiva (2020), os juros das operações de crédito para pequenos e médios empreendedores são juros em média 20% inferiores aos bancos tradicionais. Além do fator taxa de juros, a menor burocracia nas operações de crédito pelas cooperativas, pois em pandemia os bancos tradicionais tendem a serem mais conservadores. (NEIVA, 2020)

As cooperativas de crédito estão em muitos municípios pequenos, e isto é um fator diferencial, pois em muitas localizações os bancos tradicionais não estão instalados. Com a pandemia teve a redução de jornada de trabalho, alguns ambientes fechados, e ter uma unidade de atendimento aberta dando o suporte e amparo na vida financeira de cada cidadão, fez toda a diferença. (NEIVA, 2020)

Com base nas informações coletadas, os principais motivos que fizeram com que as cooperativas de crédito se desenvolvessem foram: Agências físicas e abertas na pandemia, dando todo suporte necessário para os associados; linhas de crédito com juros inferior aos bancos tradicionais, facilitando a vida dos associados em um momento de crise; atendimento humanizado e desenvolvimento regional; agências em cidades sem unidades de atendimento bancário; e a desburocratização nos atendimentos e operações de crédito.

6.5 DIFERENCIAIS, BENEFÍCIOS, VANTAGENS DO COOPERATIVISMO QUE SURTIRAM OU SE DESTACARAM A PARTIR DA PANDEMIA DO CORONA VÍRUS

A pandemia do novo vírus chamado Corona Vírus exigiu que o mundo se adaptasse, condutas de seguranças foram tomadas para um controle e combate ao vírus. No meio de um ambiente complicado, de preocupação e atenção, os diferenciais do cooperativismo se destacaram. (SUZIN, 2020)

As cooperativas foram inovadoras e responsáveis, pois deram apoio aos setores de vulnerabilidade, criando horários de atendimentos específicos para os públicos de risco. (SUZIN, 2020)

As campanhas criadas para apoiar o comércio local e empreendedores foi um grande diferencial de apoio, pois se criou um engajamento e disseminação da ideia de consumir no comércio local, fortalecendo a economia e sustentando empregos e famílias. (SUZIN, 2020)

Um dos grandes diferenciais das cooperativas em meio à pandemia foi acesso ao crédito para micro e pequenas empresas. Segundo Melles:

Quando considerada a taxa de sucesso na busca por empréstimos, o ranking das instituições que proporcionalmente liberam mais crédito para os pequenos negócios coloca o Sicoob e o Sicredi à frente dos 2 maiores bancos públicos do país, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, bem como dos gigantes privados Bradesco, Itaú Unibanco e Santander. Na enquete realizada de 25 a 30 de junho, o Sicoob apresentava taxa de sucesso de 20%, ao passo que o Sicredi, de 17%. (MELLES, 2020, p. 1).

A taxa de sucesso reflete no crescimento da carteira de crédito das cooperativas, conforme mencionado no decorrer deste trabalho. Um estudo feito pela Sebrae constatou que 57% dos pequenos negócios não haviam conseguido financiamentos, 25% estavam aguardando respostas e 18% tiveram sua solicitação atendida. (MELLES, 2020).

Uma explicação para entender os motivos que as cooperativas facilitam mais o processo do que o banco tradicional é exatamente pela essência do cooperativismo, no foco do desenvolvimento regional e a geração de valores compartilhados com seus associados. Oferta produtos e serviços como outras instituições financeiras, mas com o diferencial de preços justos, simples, com mais vantagens e menos burocracia, seguindo as regras do Banco Central e preservando a solidez da cooperativa. (MELLES, 2020).

As cooperativas presam pelo bom atendimento e relacionamento com os associados, e isso faz com que exista uma aproximação e conhecimento sobre os associados e as empresas, facilitando assim na assertividade das liberações de crédito e oferta de produtos que façam sentido para o associado. (MELLES, 2020).

Com base nas informações e dados coletados no decorrer deste trabalho, a seguir Quadro 6 apresenta os principais diferenciais e vantagens das cooperativas em meio a pandemia do Covid-19.

Quadro 6 - Diferenciais e vantagens das cooperativas

<ul style="list-style-type: none"> • Agências Físicas 	<p>Manter as agências físicas abertas, com horários diferenciados ao público de risco, disponibilizando a estrutura das agências para auxiliar no que fosse preciso aos associados.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de Juros 	<p>Linhas de crédito para pequenos e médios empreendedores, tendo uma taxa inferior aos bancos tradicionais, com menos burocracia e maior agilidade.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento 	<p>Atendimento humanizado, prezando pela saúde financeira dos associados e com aproximação, para compreender a realidade de cada um e achar as melhores soluções.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento regional 	<p>Ações feitas com a comunidade e entidades, campanhas para o comércio e auxílios em geral para cada município é um grande diferencial, e com a pandemia foi levado bastante em consideração pela sociedade.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Muitos são os diferenciais e vantagens que as cooperativas possuem, mas considerando as que mais se evidenciaram na pandemia foi então: as agências físicas; taxas de juros inferiores; atendimento próximo e humanitário; e o desenvolvimento regional das comunidades.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal intuito entender e identificar os diferenciais do cooperativismo na pandemia Corona Vírus. Pode-se dizer que as informações levantadas, expostas no trabalho e analisadas colaboraram de forma relevante para conhecer e entender o cooperativismo, a representatividade do cooperativismo de crédito e os principais diferenciais deste setor.

No primeiro momento foi utilizada a pesquisa bibliográfica, focando sobre o mercado financeiro de forma geral e o cooperativismo, sendo de profunda relevância todos os conceitos expostos na pesquisa. Para se atingir o objetivo geral proposto neste trabalho, foi feita uma pesquisa qualitativa exploratória. Desta forma, foi possível conhecer a relevância que possui as cooperativas de crédito Sicredi, Cresol e Sicoob.

Posteriormente ao levantamento de dados, agrupando as informações e analisando os estudos de casos de cada cooperativa de crédito foram juntadas e expostas, as quais colaboraram para atingir os objetivos específicos da pesquisa presente, sendo estes: identificar e analisar a importância e a representatividade do Cooperativismo de Crédito para a economia brasileira e mundial; identificar o crescimento das cooperativas a partir da pandemia; identificar os motivos do crescimento das cooperativas de crédito a partir da pandemia; identificar quais são os diferenciais, benefícios, vantagens do cooperativismo que surgiram ou se destacaram a partir da pandemia do Corona Vírus.

Por meio do primeiro objetivo específico, foi possível identificar que as cooperativas de crédito estão em uma crescente, no Brasil e no mundo. As cooperativas contam com mais de 375 milhões de associados em nível global, um percentual de 12,18% de penetração no mundo, e no Brasil representa 8,13%. As cooperativas possuem uma relevância muito grande, pois influenciam na crescente do PIB, no desenvolvimento das comunidades, na liberação de crédito e no apoio ao desenvolvimento local onde estão inseridas, sendo que as cooperativas possuem muitas oportunidades de mercado e alavancar ainda mais seus resultados.

O segundo objetivo específico apontou o resultado positivo que as cooperativas de crédito tiveram na pandemia. Do período de maio de 2021 a maio de 2022 houve um crescimento de 11,82% na procura por crédito em nas cooperativas de crédito. Em relação às operações de crédito, no mesmo período houve um

crescimento de 10,97% na concessão de crédito para pessoa física, e 17% para pessoa jurídica, mostrando a alavancagem no período de pandemia.

O terceiro objetivo específico menciona os motivos do crescimento das cooperativas de crédito na pandemia, e isso se deu principalmente pelo diferencial no atendimento, pois as agências permaneceram abertas para dar todo suporte e apoio aos associados. Além do atendimento humanizado e próximo, as cooperativas trabalham com taxas mais justas do que o mercado, com menos burocracia nas operações de crédito, alavancaram em tecnologia para melhor atender seus associados, e assim se destacando ainda mais, mesmo em um momento difícil e delicado.

E no quarto objetivo específico são as vantagens, diferenciais e benefícios que se destacaram na pandemia. Além dos principais motivos apresentados, que também foram de grande diferencial na pandemia, as cooperativas trabalharam com campanhas de consumo local, para incentivar o comércio de suas cidades, também focaram nas ações sociais, ajudando entidades e hospitais locais, buscaram ainda mais apoiar a comunidade nessa fase difícil. O atendimento novamente se destaca muito, pois foi visto a necessidade de cada associado, conseguido achar soluções e produtos que realmente fizesse sentido para cada um, com preços justos, ágil e desburocrático.

Para conquistar os objetivos propostos no presente trabalho, foi utilizado como fonte secundária trabalhos como estudos de casos, bibliografias, publicações em *sites* e demais meios.

Os resultados obtidos, através das pesquisas das três cooperativas mencionadas durante o trabalho, fornecem bases para entender suas trajetórias, seus números, diferenciais e formas de atuação.

As cooperativas de crédito Sicoob, Cresol e Sicredi, conforme mencionado durante a pesquisa, já possuem anos de experiência no mercado e conquistaram muitos associados. As cooperativas estão em um cenário positivo, pois os números mostram suas alavancagens, e também estão procurando mais espaço, colocando agências físicas em cidades que não possuem ainda, e investimento fortemente no atendimento físico e também *online*. De modo geral, no sistema financeiro existe uma grande concorrência, outras instituições também estão buscando mais mercado e trabalhando com planos estratégicos e agressivos. Com isso, é necessário manter a essência do cooperativismo, mantendo o associado no centro e no foco nos negócios,

ter estratégias de captação de associados, e manter os que possuem próximos e satisfeitos.

Pode-se concluir que a pesquisa possui uma base de dados e informações consistente, podendo identificar os diferenciais cooperativos em meio à pandemia Corona Vírus, podendo assim as cooperativas de crédito continuar a executar suas estratégias e intensificar para conquistar ainda mais mercado e novos associados.

7.1 IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Por meio deste estudo, foi possível analisar os dados do Sicredi, Sicoob e Cresol, a representatividade das cooperativas no ramo financeiro e seus diferenciais. Acredita-se, portanto, que serviu para identificar pontos importantes para que o cooperativismo siga fazendo seu trabalho e avançando no SFN.

Por meio da bibliografia, foi possível conhecer melhor o mercado financeiro, entendendo como funciona o sistema financeiro nacional do Brasil. Conhecer as teorias do cooperativismo e conquistas que já tiveram, como também os objetivos específicos propostos neste trabalho.

Quanto às implicações teóricas, a pesquisadora deste trabalho sentiu falta de entrevistar os diretores das cooperativas, para entender as dificuldades que possuem no dia a dia, saber seus planos futuros e suas estratégias internas para conseguir crescer e se destacar com tanta concorrência e acesso a informação no ramo financeiro.

7.2 LIMITAÇÕES

Em se tratando de limitações, a autora sentiu falta de entrevistas com os responsáveis das cooperativas, que desenvolvem os projetos sociais, comerciais e estratégias, conhecer quais são as dificuldades diárias, quais as perspectivas futuras e saber casos específicos de cada região que possuem agências e escritórios.

7.3 SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

A partir das análises expostas na presente pesquisa, propõe-se para estudos futuros:

- a) A nível global, um estudo mais profundo sobre como funcionam as maiores cooperativas do mundo e suas estratégias adotadas;
- b) Estudar países em que o cooperativismo possui uma aceitação maior, para assim entender a cultura e as estratégias usadas.

O cooperativismo possui muitos diferenciais, conforme visto no decorrer do trabalho, as sugestões de trabalhos futuros fazem todo o sentido para avançar e conhecer ainda mais o mundo cooperativo.

REFERÊNCIA

AGÊNCIA, Brasil. **Brasil registra 468 mortes por covid-19 em 24 horas**. Publicado em 02/10/2021. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-10/brasil-registra-468-mortes-por-covid-19-em-24-horas>>. Acesso em: 04 out. 2021.

AGHABARARI, L.; GUETTLER, A.; NAEEM, M.; DOORNIK, B. V. (2020). **Is There Help Indeed, if There is Help in Need?** The case of credit unions during the global financial crisis. Working Papers Series, n. 511, Banco Central do Brasil.

ANDRADE, Arnaldo R. **Planejamento estratégico: formulação, implementação, controle**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009040/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.101>>. Acesso em: 12 out. 2021.

ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares; SILVA, Wendel Alex Castro. **Cooperativas de Crédito: a Evolução dos Principais Sistemas Brasileiros com um Enfoque em Indicadores Econômico - Financeiros**. Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão, Ceará, v. 9, n. 1, p.117-126, 2011. Semestral. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/contextus/article/view/32130>>. Acesso em: 14, set. 2021.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 1999.

BACEN – Banco Central do Brasil. **Apesar da pandemia, cooperativismo de crédito cresce no país**. BCB, 2021. Disponível em:

<<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/550/noticia>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. **Composição**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?SFNCOMP>>. Acesso em: 21, ago. 2021a.

_____. **Crescimento das Cooperativas de Crédito**. Relatório da Economia Bancária, 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/Documents/reb/boxesreb2020/boxe_6_crescimento_cooperativas.pdf>. Acesso em: 04 out. 2021.

_____. **Institucional**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/portalCidadao/bcb/bcFaz.asp?idpai=LAIINSTITUCIONAL>>. Acesso em: 28, ago. 2021b.

_____. **Instituições Top 5**. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/Pec/GCI/PORT/Focus/T20180309Institui%C3%A7%C3%B5es%20Top%205-%20Fevereiro%20de%202018.pdf>>. Acesso em: 04, ago. 2021c.

_____. **O que é cooperativa de crédito?** Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

_____. **Panorama do Sistema Nacional de crédito Cooperativo 2019.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/panoram_a_cooperativas_sncc_2019.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

_____. **Relatório de Inflação, 22(1).2020.** Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202003/ri202003p.pdf>>. Acessado em: 14 out. 2021.

BARBOSA, Marina. BC: **Cooperativas de Crédito crescem 134% em 5 anos e ocupam lugar de destaque.** Poder, 2021. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/economia/bc-cooperativas-de-credito-crescem-134-em-5-anos-e-ocupam-lugar-de-destaque/>>. Acesso em: 10, mar. 2022.

BASTOS, Marcellus Henrique Rodrigues; OLIVEIRA, Ualison Rebula de. **Análise de discurso e análise de conteúdo:** um breve levantamento bibliométrico de suas aplicações nas ciências sociais e aplicadas da administração. Símbolo de Excelência em Gestão Tecnológica, 2015.

BORTOLI, Adriana de. **Formação e distribuição de sobras numa Cooperativa de Crédito na cidade de Carlos Barbosa-RS.** Caxias do Sul, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1764/TCC%20Adriana%20de%20Bortoli.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=2.1.1%20Princ%C3%ADpios%20e%20valores,50>>. Acesso em: 14 out. 2021.

BRASIL. **Lei n. 4595, de 31 de dezembro de 1964. Diário Oficial da União,** Poder Legislativo, Brasília, DF, 31 jan. 1964. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4595.htm>. Acesso em: 21, agosto. 2021.

_____. **Lei n. 4728, de 14 de julho de 1965. Diário Oficial da União,** Poder Legislativo, Brasília, DF, 31 jan. 1965. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4728.htm>. Acesso em: 21, ago. 2021.

_____. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. **Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências.** República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 dez. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm>. Acesso em: 23 ago. 2021c.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Boletim Epidemiológico.** Saúde define critérios de distanciamento social Brasília, DF; 06/04/2020 Disponível em: <<https://www.agenciabrasil.ebc.com.br>>. Acesso em: 04 out. 2021.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Brasil confirma primeiro caso da doença.** Brasília (DF), 26/02/2020. Disponível em:

<<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>. Acesso em: 04 out. 2021.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís et al. (Org.). **Gestão de Cooperativas: fundamentos, estudos e prática**. Porto Alegre: Unijuí, 2011.

CABRAL, A. C. **A análise do discurso como estratégia de pesquisa no campo da administração: um olhar inicial**. In: EnANPAD, 23., 1999, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu, PR: ANPAD, 1999.

CALDAS, Pedro. **Cooperativismo de Crédito tem 11,9 milhões de associados**. Correio Braziliense, 2022. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2022/01/4976364-cooperativismo-de-credito-tem-119-milhoes-de-associados.html>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

CARVALHO, Francisco Bonadio de. **A importância do Mercado de Capitais: considerações das teorias econômicas e financeiras**. Campos de Araraquara – SP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124344/000829995.pdf?sequen-ce=1>>. Acesso em: 01, set. 2021.

CAVALCANTI, Klester. **Brasileiro é o que mais sente a inflação da COVID-19**. Site IstoÉ, ed. 25.09.2020 nº 1190. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/brasileiro-e-o-que-mais-sente-a-inflacao-da-covid-19/>>. Acesso em: 04 out. 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 8. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445525/pages/-18>>. Acesso em: 25, out. 2021.

CNN, Brasil. **Mundo Ultrapassa 2,5 milhões de mortos por Covid-19**. Publicado em 25/02/2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mundo-ultrapassa-2-5-milhoes-de-mortos-por-covid-19/>>. Acesso em: 04 out. 2021.

COOP, Portal do Cooperativismo Financeiro. **Cenário Mundial**. 2016. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/cenario-mundial/>>. Acesso em: 21 mar 2022.

COOP, Portal do Cooperativismo Financeiro. **Os 7 princípios universais que regem o cooperativismo**. Disponível em: <cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/os-7-principios-do-cooperativismo/>. Acesso em: 27 set. 2021.

CORREIO BRAZILIENSE. **Imagens de Satélite mostram como a quarentena reduz a poluição**. Correio Braziliense, 13/04/2020. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/04/13/interna-brasil,844116/imagens-de-satelite-mostram-como-a-quarentena-reduz-a-poluicao.shtml>>. Acesso em: 04 out. 2021.

CRESOL. **Cartões**. Disponível em: <<https://cresol.com.br/cartoes/>>. Acesso em: 05, out. 2021.

_____. **Conta corrente**. Disponível em: <<https://cresol.com.br/conta-corrente/>>. Acesso em: 07, out. 2021.

_____. **História do cooperativismo**: como o sistema influenciou na criação da Cresol. Cresolcast, 2020. Disponível em: <<https://blog.cresol.com.br/historia-do-cooperativismo-podcast/>>. Acesso em 10, out. 2021.

_____. **Institucional**. Disponível em: <<https://cresol.com.br/institucional/>>. Acesso em: 20, out. 2021.

_____. **Manual de aplicação da marca Cresol**. Publicado 2016. Disponível em: <https://cresolsicoper.com.br/images/uploads/imprensa/Manual_da_Marca_Cresol.pdf>. Acesso em: 13, out. 2021.

_____. **O melhor dia para começar a investir é hoje**. Disponível em: <<https://www.cresol.coop.br/investimentos/>>. Acesso em: 06, out, 2021.

_____. **Relatório de sustentabilidade**. Publicado 2020. Disponível em: <<https://cresol.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Relat%C3%B3rio-de-Sustentabilidade-2020.pdf>>. Acesso em: 15, out. 2021.

_____. **Cooperativismo**. Disponível em: <<http://www.cresul.coop.br/o-que-e-cooperativismo/>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

CVM: **Comissão de Valores Mobiliários**. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/menu/aceso_informacao/institucional/sobre/cvm.html>. Acesso em: 28, ago. 2021.

DELOITTE. **Impactos financeiros da Covid-19**. 2020 Disponível em: <https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/finance/articles/impactos-financeiroscovid19.html>. Acessado em: 14, out. 2021.

DIAS, Eline Amorim Barcellos. **Impacto da mudança na regra da poupança no financiamento habitacional**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Eline_Amorim_Barcellos_Dias.pdf>. Acesso em: 05, set. 2021.

DOCKET. **Cooperativismo de Crédito**: Veja o crescimento acelerado do setor. Disponível em: <<https://blog.docket.com.br/cooperativismo-de-credito-veja-o-crescimento-acelerado-do-setor/>>. Acesso em: 10, mar. 2022.

ECONOMIA. **Entenda o que é IGP-M. 2007**. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2007/09/14/entenda-o-que-e-o-igp-m.htm>>. Acesso em: 10, ago. 2021.

ECONOMIZE, R7. **Procura por cooperativas de crédito cresce 12% na pandemia.** Disponível em: <<https://noticias.r7.com/economia/economize/procura-por-cooperativas-de-credito-cresce-12-na-pandemia-13082021>>. Acesso em: 05, out. 2021.

ETGETO, Anderson A. et al. **Os princípios do cooperativismo e as cooperativas de crédito no Brasil.** Revista de Ciências Empresariais, Maringá, v. 2, n.1, p. 7-19, jan. /jun. 2005.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio J. M. Planejamento da Pesquisa Científica. 2. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2015.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico:** do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: <<https://ucsvirtual.ucs.br/startservico/PEA/>>. Acesso em: 14, out. 2021.

FONSECA, Reinaldo A. et al. **A importância das cooperativas de crédito como agentes de desenvolvimento regional:** um estudo na SICOOB CREDICAMPO. 2008. Disponível em: Acesso em: 14 set. 2021.

FREITAS, Jorn Graziela. **Sicredi revitaliza rótula com o símbolo do cooperativismo.** Cooperativismo, 2019. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/html/fronteirasul/noticias/revitalizacao-rotula/>>. Acesso em: 25, out. 2021.

GABIATTI, Sonia. **Natureza Jurídica das Cooperativas de Crédito.** Florianópolis-RS, 2015. Disponível em: <<https://www.ifibe.edu.br/arq/20150914213130278583243.pdf>>. Acesso em: 27, set. 2021.

GERIZ, Sheila Dantas. **As cooperativas de crédito no arcabouço institucional do sistema financeiro nacional.** Prima Facie-Direito, História e Política, Paraíba, v. 3, n. 4, jan. /jun. 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito. **Aspectos éticos das pesquisas qualitativas em saúde.** Tese de doutorado pela Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

HAFFNER, Jacqueline Angélica Hernandez. **Microeconomia.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

HONORATO, Gilson. **Conhecendo o marketing.** Barueri, SP: Manole, 2004. Disponível em:

<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520417218/pages/_1>. Acesso em: 25, out. 2021.

HUANG, Chaolin, et.al. **Clinical features of patients infected with 2019 novel Corona vírus in Wuhan, China**. Huang, Chaolin et all. The Lancet, v. 395, l.10223, p.497-506, 220. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30183-5/full-text](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30183-5/full-text)>. Acesso em: 04 out. 2021.

KLEIN, Amarolinda Zanela; MACHADO, Lisiane; SILVA, Lisiane Vasconcellos da; AZEVEDO, Débora. **Metodologia De Pesquisa Em Administração: Uma abordagem pratica**. Santos, São Paulo: Atlas, 2015.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2006. Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050018/pages/-26>>. Acesso em: 3, out. 2021.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MAISCODE. **O que é um site e para que serve?**. Publicado 2016. Disponível em: <<https://maiscode.com.br/o-que-e-um-site-e-para-que-serve/>>. Acesso em: 20, out. 2021.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: Ltc, 2011.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 14, out. 2021.

MARTINS, Marcelo Vieira. **O papel das cooperativas de crédito no pós-pandemia. Economia SC**. 2022. Disponível em: <<https://economiasc.com/2022/02/09/o-papel-das-cooperativas-de-credito-no-pos-pandemia/#:~:text=As%20cooperativas%20de%20cr%C3%A9dito%20pretendem,de%20servi%C3%A7os%20financeiros%20do%20pa%C3%ADs>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

MEINEN, Ênio. **Cooperativismo financeiro: virtudes e oportunidades**. Ensaios sobre a perenidade do empreendimento cooperativo. Brasília: Confedbras, 2016.

MELLES, Carlos. **O bom exemplo do cooperativismo financeiro na pandemia**. Sebrae, 2020. Disponível em: <<https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/o-bom-exemplo-do-cooperativismo-financeiro-na>>

pandemia,9b808260c1183710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 18 abr, 2022.

MENDONÇA, Heloísa. Site Economia. **Em um ano, mais de 8 milhões de brasileiros perderam seus empregos**. Ed. Brasil, 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/economia/2021-03-31/em-um-ano-mais-de-8-milhoes-de-brasileiros-perderam-seus-empregos.html>>. Acesso em: 04 out. 2021.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MÜLLER, Cláudio José. **Planejamento estratégico, indicadores e processos: uma integração necessária**. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522482894/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 30, out. 2021.

MUNDOCOOP. **Cooperativismo: um movimento global**. Portal do Cooperativismo, 2020. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/2020/09/cooperativismo-um-movimento-global/>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

_____. **FGCoop divulga relatório consolidado das principais conquistas das cooperativas financeiras**. MundoCoop, 2021. Disponível em: <<https://www.mundocoop.com.br/destaque/fgcoop-divulga-relatorio-consolidado-das-principais-conquistas-das-cooperativas-financeiras.html>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

NEIVA, Leonardo. Com juros mais baixos, operações de crédito em cooperativas crescem 233% em 4 anos. Folha de São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2020/10/com-juros-mais-baixos-operacoes-de-credito-em-cooperativas-crescem-233-em-4-anos.shtml>>. Acesso em: 05 abr 2022.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisa em administração. FEA-USP. São Paulo, v. 1. n. 3. 2º sem, 1996.

NEWLANDS JR., Carlos Arthur. **Sistema financeiro e bancário: teoria e questões**. 3. ed. rev. ampl. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

OBC. Sistema OBC. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2020**. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/numeros#:~:text=As%20cooperativas%20de%20cr%C3%A9dito%20representam,55%25%20do%20mercado%20financeiro%20mundial.&text=As%20cooperativas%20de%20seguros%20do,39%25%20nos%20%C3%BAltimos%2010%20anos>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

OLIVEIRA, Djalma P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 34. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016840/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>>: Acesso em: 30, out. 2021.

OPAS/OMS Brasil. Folha informativa – **COVID-19** (doença causada pelo novo coronavírus) - Atualizada em 17 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID19&Itemid=875>. Acesso em: 04 out. 2021.

PAGNUSSATT, Alcenor. **Guia do Cooperativismo**: organização, governança e políticas corporativas. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2004.

PERONI, Jady Mathias. **MundoCoop**: O futuro do Cooperativismo de Crédito, entrevista com o Diretor de Fiscalização do Bacen. Revista MundoCoop, Ed. 93, 2020. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/2020/05/mundocoop-o-futuro-do-cooperativismo-de-credito-entrevista-com-o-diretor-de-fiscalizacao-do-bacen/>>. Acesso em: 27, set. 2021.

PICINI, Valdir. **SICOOB CREDICAPITAL**: Sua história, nossa história, o protagonismo da cooperação 2001-2021 / Valdir Pacini, coordenador. - Cascavel: ASSOESTE, 2021. Disponível em: <<https://www.sicoobunicoob.com.br/wp-content/uploads/2021/03/livro-20-anos-SICOOB-com-capa.pdf>>. Acesso em: 08, out, 2021.

PINHEIRO, Marcos Antônio Henriques. **Cooperativas de Crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 4. ed. Brasília: BCB, 2006.

POLONIO, Wilson Alves. **Manual das Sociedades Cooperativas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001

PORTAL DO COOPERATIVISMO. **Cooperativismo de Crédito**. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/legislacao-cooperativa/distribuicao-de-sobras/>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

_____. **O bom exemplo do cooperativismo financeiro na pandemia, destaca Carlos Melles**. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/2020/07/o-bom-exemplo-do-cooperativismofinanceiro-na-pandemia-destaca-carlos-melles/>>. Acessado em: 14. out. 2021.

_____. **Sede nacional do Sicredi conquista certificação inédita no Brasil em sustentabilidade de edificações**. Centro Administrativo Sicredi –CAS, 2016. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/2016/09/sede-nacional-do-sicredi-conquista-certificacao-inedita-no-brasil-em-sustentabilidade-de-edificacoes/>>. Acesso em: 27, set. 2021.

_____. **Sicoob registra alta de 18,1% nas operações de crédito e mantém crescimento no patrimônio líquido**. Publicado em 2020. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/2020/03/sicoob-registra-alta-de-181-nas-operacoes-de-credito-e-mantem-crescimento-no-patrimonio-liquido/>>. Acesso em: 20, out, 2021.

PORTAL EF. **Sicredi conquista certificação inédita por sustentabilidade em centro administrativo**. Publicado 2016. Disponível em:

<<https://portalef.com.br/sicredi-conquista-certificacao-inedita-por-sustentabilidade-em-centro-administrativo/>>. Acesso em: 10, out. 2021.

R7, Economize. **Procura por cooperativas de crédito cresce 12% na pandemia.** Notícia R7, 2021. Disponível em:

<<https://noticias.r7.com/economia/economize/procura-por-cooperativas-de-credito-cresce-12-na-pandemia-13082021>>. Acesso em: 31, mar. 2022.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da Pesquisa Científica:** Como Uma Monografia Pode Abrir o Horizonte do Conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

RAMOS, Priscilla de Amorin. **Arrendamento mercantil financeiro:** conceitos e reflexos contábeis, considerando as alterações promovidas pela convergência dos normas brasileiras para os padrões internacionais. Florianópolis – SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em:

<<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis296016>>. Acesso em: 15, ago. 2021.

RICARDI, Fernanda; PERONI, Jady Mathias; CHIQUETTI, Nara. **Cooperativismo de crédito: inspirar** esperança para a comunidade global. Matéria publicada na revista CoopMundo, ed. 96, 2020. Disponível em:

<<https://www.mundocoop.com.br/gestao/cooperativismo-de-credito-inspirar-esperanca-para-a-comunidade-global.html>>. Acesso em: 28, set. 2021.

RIVEIRA, Carolina. **De arroz a gasolina:** por que a inflação virou o problema que faltava ao Brasil em 2021. Exame, 2021. Disponível em:

<<https://exame.com/economia/pandemia-crise-e-desemprego-agora-a-inflacao-se-tornou-a-ameaca-que-faltava-no-brasil/>>. Acesso em: 04 out. 2021.

ROCHA, Fernando Pinho da. **O sistema financeiro imobiliário no Brasil:** Uma análise de oferta de crédito imobiliário do período 1994-2006. Florianópolis – SC. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Disponível em:

<<http://tcc.bu.ufsc.br/Economia293371>>. Acesso em: 08, set. 2021.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** São Paulo: Atlas S.a., 2007.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Contabilidade das Sociedades Cooperativas:** aspectos gerais e prestação de contas/ Ariovaldo dos Santos, Fernando Henrique Câmara Gouveia, Patrícia dos Santos Vieira. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Carlos Alberto dos. **Por que os bancos reduzem e as cooperativas de crédito aumentam os números de agências?.** Portal do Cooperativismo Financeiro, 2021. Disponível em:

<<https://cooperativismodecredito.coop.br/2021/05/por-que-os-bancos-reduzem-e-as-cooperativas-de-credito-aumentam-o-numero-de-agencias-por-carlos-alberto-dos-santos/>>. Acesso em: 05, abr. 2022.

SCHARDONG, Ademar. **Cooperativa de Crédito:** Instrumento de organização econômica da sociedade. Porto Alegre: Riegel, 2003.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Você sabe o que é um Microempreendedor Individual.** Disponível em: <<https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-ummicroempreendedor-individual-mei/>>. Acesso em: 14, out. 2021.

SEIBEL, Ivan. **Educação cooperativista.** Porto Alegre: WS Editor, 2001.

SICCOOB. **Manual da marca Sicoob.** Disponível em: <<https://www.sicoob.com.br/marca/>>. Acesso em: 28, set. 2021.

_____. **Nossa história.** Disponível em: <<https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcrediara/nossa-historia>>. Acesso em: 01, out. 2021.

_____. **Para onde vamos, levamos a transformação.** Somos Sicoob. Disponível em: <<https://www.sicoob.com.br/web/sicoob/sistema-sicoob>>. Acesso em: 05, out. 2021.

_____. **Sicoob é 11ª maior instituição financeira brasileira.** Publicação 2020. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoob/noticias/-/asset_publisher/xAiolawpOI5S/content/id/1405956>. Acesso em: 03, out. 2021.

SICREDI. **A gente pode fazer mais pelo seu negócio.** Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/site/pagamentos-e-recebimentos/para-sua-empresa/>>. Acesso em: 01 out. 2021.

_____. **A Trajetória do Sicredi.** Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/trajetoria/>>. Acesso em: 03, out. 2021.

_____. **Apresentação Sicredi:** Conselho Setorial da Indústria do Vestuário Têxtil. Central Sicredi PR/SP, 2011. Disponível em: <[https://www.fiepr.org.br/para-empresas/conselhos/vestuario/uploadAddress/1\[31041\].pdf](https://www.fiepr.org.br/para-empresas/conselhos/vestuario/uploadAddress/1[31041].pdf)>. Acesso em: 01, out. 2021.

_____. **Benefícios Econômicos do Cooperativismo de Crédito na Economia Brasileira.** FIPE, 2019. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/media/sicredi-beneficios-do-cooperativismo-de-credito.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

_____. **Cooperativas.** Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/>>. Acesso em: 14, set. 2021.

_____. **Cooperativismo de crédito cresce e ganha mais associados no Brasil.** Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/coop/aracaju/noticias/cooperativismo-de-credito-cresce-e-ganha-mais-associados-no-brasil/>>. Acesso em: 05 out. 2021.

_____. **Cooperativismo de Crédito:** contribuindo para o crescimento coletivo. 4 ed. Porto Alegre: Sicredi, 2011.

_____. **Opções de investimentos para todos os objetivos.** Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/site/investimentos/>>. Acesso em: 10. out. 2021.

_____. **Os 7 princípios do cooperativismo.** Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/coop/norte/principios-do-cooperativismo/>>. Acesso em: 21, set. 2021.

_____. **Pague suas contas, antecipe investimentos e realize seus sonhos.** Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/site/credito/para-voce/>>. Acesso em: 02. out. 2021.

_____. **Para você ter mais comodidade.** Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/site/atendimento/canais/>>. Acesso em: 05. out. 2021.

SILVÉRIO, Bruna Francine. **O mercado financeiro brasileiro: foco nos financiamentos a exportação das linhas BNDES-EXIM.** Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2009. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosGraduacao/Attachments/677/bruna_silverio.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SILVIA, Edna L., MENEZES, Estera M., **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** Ver. Atual. Florianópolis: 3ª Ed. 2001.

SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica: seleção, leitura e redação.** São Paulo: Saraiva, 2013.

SUZIN, Luiz Vicente. **Lições do cooperativismo na pandemia.** O Presente Rural, 2020. Disponível em: <<https://opresenterural.com.br/licoes-do-cooperativismo-na-pandemia/>>. Acesso em: 18 abr, 2020.

TAVARES, Rosana. **Operações de crédito: produtos e serviços bancários.** Curitiba: InterSaberes, 2014.

TEIXEIRA JUNIOR, Amílcar Barca. **Cooperativa de crédito não é banco.** Portal do cooperativismo de crédito. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/2016/09/cooperativa-de-credito-nao-e-banco-por-amilcar-barca-teixeira-junior/>>. Acesso em: 27 set. 2021.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa.** 2 ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WANG, Chen et al. **A novel coronavirus outbreak of global health concern.** The Lancet. V. 395, I. 10223, p. 470-473, Feb. 15, 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30185-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30185-9/fulltext)>. Acesso em: 04 out. 2021.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.